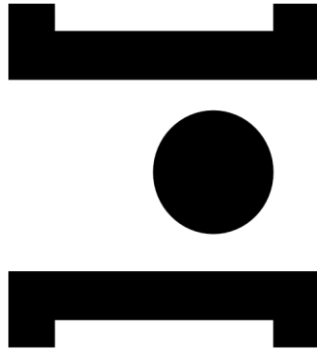


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: O USO DE APLICATIVO DE ACOMPANHAMENTO E
MONITORAMENTO ESCOLAR**

Dissertação

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária

Daniella Ferreira de Oliveira Fonseca

Orientação:

Professora Doutora Lia Pappámikail Ribeiro d'Almeida

Abril, 2024.

Agradecimentos

À Deus pelo dom da vida e permitir-me superar os obstáculos diários.

Ao meu esposo Mário Fonseca, meus amados filhos Halycia Fonseca e Mário Gael Fonseca que tantas vezes me disseram: “você consegue” e que vibraram em cada conquista, aos meus filhos de coração Wandersson Melo e Matheus Melo;

A minha mãe Maria Zeni (Lia), irmãos e família a minha eterna gratidão;

A minha amiga Andréia Campos e sua família que com carinho, respeito e incentivo sempre se faz presente em minha vida, que incrivelmente esse ano (2023) esteve mais ainda como “anjo da guarda” gratidão por não largar a minha mão nessa empreitada;

A minhas amigas Ana Cristina Albernaz e Maristela Lopes, por suas colaborações e incentivo;

A professora Doutora Lia Pappámikail, minha orientadora, que com respeito e propriedade me incentivou e acolheu;

A professora Doutora Perpétua Silva, coordenadora de curso, que com humanidade e incentivo contribuiu para essa tão sonhada conquista;

Aos meus amigos que tantas vezes me chamaram pra sair, mas não obtiveram sucesso (risos) Willian, Helena, João Paulo, Maisa, Graciele, Ricardo, Marcelo, Emile, Aline, Denner, Luiza, Bruno, Bertoudo e Sandra, obrigada pelo carinho;

E a todos que direta e indiretamente colaboraram para essa construção.

LISTA DE SIGLAS

AAT	Aplicativo Acadêmico Total
APM	Associação de Pais e Mestres
APTSES	Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social
CAB	Colégio Agrícola de Brasília
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CEF	Instituição A
DF	Distrito Federal
DODF	Diário Oficial do Distrito Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EUA	Estados Unidos da América
FUNDEB	Fundos de Investimento na Educação Básica
GDF	Governo do Distrito Federal
IA	Inteligência Artificial
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFB	Instituição B
INEP	Instituto Nacional de Estudo Pedagógicos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas

PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAE	Programa Nacional de Alimentação na Escola
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE-DF	Secretaria de Estado de Educação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UEPs	Unidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Resumo

O presente estudo teve como propósito investigar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como mediadoras na tríade escola-estudante-família, considerando o uso de aplicativos de acompanhamento e monitoramento escolar. A intenção é avaliar, utilizando a revisão da literatura e um estudo exploratório, se estes aplicativos contribuem ou não como facilitadores do diálogo, da aproximação e do estreitamento de laços dessa tríade.

A metodologia utilizada é o estudo de casos e envolve técnicas de pesquisa qualitativa, entrevistas semiestruturadas. Foram conduzidas dezoito entrevistas, distribuídas entre oito estudantes e seus respectivos familiares, bem como a direção de duas Instituições escolares. A abordagem buscou captar perspectivas de famílias, estudantes e membros da direção escolar.

Observou-se, através da análise dos dados recolhidos, a importância e a necessidade do estreitamento desses laços e a contribuição para a formação, segurança e a melhora dos resultados acadêmicos, diante da necessidade de terem suporte familiar nas atividades diárias acadêmicas, evidenciando o papel ativo e fundamental da escola na moderação, cuidado e acolhimento.

A pesquisa conduzida identificou ainda a necessidade de composição de recursos e estratégias para não apenas estabelecer parcerias entre escola e família, mas também para permear um vínculo de cumplicidade e apoio aos estudantes, respeitando a sua individualidade. O objetivo é acompanhá-los de modo a permitir seu crescimento e desenvolvimento com autonomia e responsabilidade, garantindo o respeito aos seus anseios e limites. Isso visa criar um ambiente de empatia e amparo, ao mesmo tempo em que potencializa suas habilidades para alcançarem uma formação saudável e extensiva.

Palavras-chave: Aplicativo, acompanhamento, monitoramento, escola, família.

Abstract

The present study had as a purpose investigating the use of Information and Communications Technologies as mediators on the family-student-school triad, considering the use of school follow-up and monitoring applications. The intention is to assess, using the revision of the literature and an exploratory study, whether these applications contribute or not as facilitators of dialogue, rapprochement and strengthening the bonds within this triad.

The methodology employed is the case study and involves qualitative research techniques, semi-structured interviews. Eighteen interviews were conducted, distributed among eight students and their respective families, as well as both school's directing boards investigated. The approach sought to capture perspectives from families, students and members of the school's directing board.

It was observed, through the analysis of the collected data, the importance and necessity of strengthening these bonds and the contribution to the education, safety and better academic results, given the need of having family support in daily academic activities, highlighting the active and fundamental school's role in moderating, caring and sheltering.

The conducted research further identified the necessity of composing resources and strategies aiming not only to establish collaboration among school and family, but also to permeate a bond of complicity and support for the students, respecting their individuality. The objective is to accompany them so as to allow their growth and development with autonomy and responsibility, assuring respect to their urges and boundaries. It strives to create an environment of empathy and support, and also simultaneously potentializes their abilities to achieve a healthy and extensive formation.

Key-words: *Application, follow-up, monitoring, school, family.*

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
LISTA DE SIGLAS	iii
Resumo	v
Abstract	vi
ÍNDICE GERAL	vii
Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas	ix
Lista de Gráficos	x
INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I: CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	4
1.1 Quando a Família participa da Escola.....	4
1.2 Importância da Mediação e Comunicação.....	10
1.3 O Papel do Educador Social no contexto Escolar	14
1.4 Plataformas Digitais e Comunicação - Escola e Família.....	16
CAPÍTULO 2: APANHADO HISTÓRICO BRASILEIRO - ESCOLA, FAMÍLIA E LEI	19
2.1 Apanhado histórico- Participação familiar na escola.....	19
2.2 A legislação e as premissas sociais	22
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	28
3.1 O lócus da pesquisa.....	28
3.2 Descrição detalhada do desenho da pesquisa	35
3.2.2 Do guião de entrevistas	37
3.2.3 Definição da amostra e critérios de seleção dos participantes.....	39
CAPÍTULO 4- ANÁLISES E RESULTADOS	40
4.1 Famílias, Estudantes e Dirigentes: perspectivas sobre a relação escola e família	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	67
ANEXO I	73
Guião	73
ANEXO II	81
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	81
ANEXO III	83
Regulamento da Residência Estudantil- Instituição “B”	83
ANEXO IV	89
Grelha de Análise.....	90

Lista de Figuras

Figura 01. Engajamento entre escola e família.	7
---	---

Lista de Tabelas

Tabela 01- Número de Alunos - Instituição "A"	29
Tabela 02. Entrevista Semiestruturada- Amostra e eixos de pesquisa.....	39

Lista de Gráficos

Gráfico 01. Número de alunos por unidade de Ensino 2023	31
Gráfico 02- Caracterização Geral da Amostra dos Estudantes	39
Gráfico 03- Famílias com a utilização do aplicativo- Instituição “A”	41
Gráfico 04- Família de estudantes sem aplicativo- Instituição “B”	46
Gráfico 05- Estudantes que utilizam o aplicativo- Instituição “A”	49
Gráfico 06- Estudantes sem aplicativo- Instituição “B”	53

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho parte da necessidade de acompanhamento, monitoramento e participação da família quanto às necessidades cotidianas da vida escolar de estudantes dos ensinos básico e secundário.

Almeida (2005) argumenta que na Europa se começa a partir do século XVIII a romantizar a fecundidade e flexibilizar as possibilidades patrimoniais e assim a criança começa "(...) sendo reconhecida como categoria de idade específica, encarada como um ser com características únicas, próprias e distintas das do adulto, na sua fragilidade e vulnerabilidade". (Almeida, 2005, p. 580). De fato, a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura após o século XX, ganhando visibilidade e importância frente ao entendimento de suas potencialidades e necessidades de desenvolvimento, adquirindo cada vez mais relevância a estimulação e apoio de acordo com suas necessidades, tal como preconizado pela ONU (Organização das Nações Unidas) e posteriormente inscrito nas Constituições por esse mundo afora, bem como pelas leis brasileiras que apresentam como direitos fundamentais à proteção e incentivo ao seu desenvolvimento social, afetivo, psíquico, escolar, promoção da saúde e possibilidades de amparo e segurança. Por outro lado, a escola, cada vez mais onipresente na vida das crianças e o espaço onde eles devem estar, passou a assumir, mesmo que ainda nem sempre preparada, parte da responsabilidade social por esses estudantes, sendo-lhe solicitada que trabalhe em prol da emancipação, escolarização e segurança. Efetivamente, desde a sua gênese, a Escola, *usando os dispositivos de poder e de saber do Estado-nação* (Foucault, 1976), "visa inculcar a nova ordem familiar burguesa, disciplinar e moralizar costumes" (Frisch e Joseph, 1977, citado por Almeida, 2005, p. 581)

Mais recentemente, tendo a perspectiva da educação abandonado o seu pendor moral, com o Estado, a Escola procura garantir o cumprimento de legislações que prometem a segurança e promoção do público infante-juvenil por períodos cada vez mais prolongados na trajetória de vida dos indivíduos. Todavia, é comum referir-se que as escolas são muitas vezes incapazes de lidar com demandas que tradicionalmente eram exclusivamente responsabilidade das famílias, sendo que são instadas a encontrar soluções capazes de dividir com as mesmas as dificuldades e necessidades do dia a dia dos estudantes. Acresce a isto que ainda temos os estudantes que, em pleno processo de construção de autonomia, se sentem e querem ser mais independentes, muitas vezes pela ausência parental e falta de acompanhamento dos acontecimentos escolares, o que também contribui para um menor rendimento e envolvimento estudantil nas atividades propostas pela escola, bem como a violência nestes espaços, até mesmo fomentando o insucesso e a evasão escolar. Por

contraste, existem estudantes cujas famílias se importam tanto com o percurso escolar dos filhos, que estes sentem como invasão a preocupação, o acompanhamento e controle dos familiares, embora saibamos que maior acompanhamento está associado a melhores resultados.

Após alguns anos de trabalho em um setor de uma escola que atende famílias e estudantes, a autora compreendeu que a escola é efetivamente protagonista, por um período longo, na vida desses indivíduos e que o apoio e a participação familiar no andamento da vida escolar dos estudantes é ponto principal e, em grande medida, determinante para o sucesso ou insucesso escolar, o que por vezes é dificultado pelas novas configurações e rearranjos familiares, bem como a falta de envolvimento e omissão quanto a vida escolar dos educandos por parte de algumas famílias

Neste contexto, a presente investigação propõe-se examinar, através de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com recurso de entrevistas semiestruturadas, como se dá a participação da família frente a demandas diárias dos estudantes buscando analisar e comparar a viabilidade de utilização de um aplicativo de acompanhamento e monitoramento escolar, comparando dois contextos, duas escolas públicas, em que uma recorre à funcionalidade de um aplicativo de monitoramento e a outra não utiliza seus préstimos. Como em qualquer pesquisa, a revisão da literatura constitui um ponto de partida básico para o desenvolvimento de um trabalho de investigação conjuntamente com a escuta ativa dos principais envolvidos nesse ambiente para a compreensão das necessidades que regem esse ambiente escolar versus familiar.

Explorando a relação família-escola, apoiada em Oliveira e Paes de Carvalho (2018), constata-se que essa participação favorece o aprendizado efetivo dos alunos, promovendo um significativo desempenho discente, já que o ambiente escolar se mostra favorável ao ensino e à aprendizagem. Contudo, vale advertir que, mesmo diante dessas evidências positivas, poucas ações têm sido implementadas no meio educacional, para que os familiares se sintam parte do processo educacional dos filhos (Oliveira; Paes de Carvalho, 2018).

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos. Iniciamos fazendo uma busca documental de produções acadêmicas sobre a relevância da participação da família quanto ao acompanhamento escolar na vida de seus filhos, bem como a preocupação dos teóricos quanto a este quesito e como ocorreram diversificados esforços nas esferas políticas, acadêmicas, sociais, psicológicas, pedagógicas e familiares visando a efetiva participação e envolvimento parental. Aborda-se igualmente as TIC, que já são um caminho sem volta em nossa sociedade e a importância da mediação dessa comunicação com os envolvidos e ainda a figura do Educador Social nesse ambiente educacional.

No Capítulo segundo abordamos ao longo da história, a necessária e crescente participação da família no ambiente escolar e ainda os esforços brasileiros no campo jurídico para amparar e incentivar a participação da família no cotidiano escolar do estudante, especialmente a Constituição Federal de 1988 e a LDB/ 9394/96 (Lei de diretrizes e bases) quanto às reuniões escolares, a obrigatoriedade deste acompanhamento, as justificativas e liberações trabalhistas e as premissas sociais.

No capítulo que se segue, o terceiro, apresentamos a metodologia investigativa, seu objeto e objetivos, amostra dos participantes, através da pesquisa qualitativa e apresentamos as entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta e ainda os procedimentos éticos propostos.

Ademais buscamos delinear ao leitor a imensa estrutura que é a Instituição “B” e apontamos estratégias baseadas na literatura para que a efetiva participação familiar e seu consequente impacto positivo no rendimento escolar dos adolescentes, ocorram de fato. Ainda aqui são apresentados argumentos de como podemos utilizar a tecnologia para aproximar ainda mais a família da escola.

Expomos a utilização e as funcionalidades de um aplicativo com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento do estudante no ambiente escolar, suas possibilidades e lacunas encontradas na Instituição “B” como uma alternativa de monitorar e acompanhar mais de perto os estudantes frente às suas peculiaridades e localização.

No último capítulo, o quarto, tecemos considerações e implementamos a interpretação dos resultados alcançados.

Ainda neste capítulo fizemos uma proposição de análise crítica dos resultados obtidos e a possibilidade de inserção no contexto da Instituição “B”, diante dos modelos teóricos e metodológicos encontrados e a exploração de possíveis limitações e potencialidades do estudo fazendo consonância com a fundamentação teórica e por fim, suas implicações, aplicabilidades e achados.

1. CAPÍTULO I: CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Ao longo deste capítulo falaremos brevemente sobre as perspectivas teóricas acerca da relação entre a escola e a família, a importância da utilização das tecnologias no contexto educacional, a ação do Estado no incentivo à participação da família no ambiente escolar e ainda sobre a figura do Educador Social no ambiente escolar.

Percebe-se nas últimas décadas, um esforço de vários países no que tange a parceria escola-família, pois diversas pesquisas vêm apontando para a sua importância.

1.1 Quando a Família participa da Escola.

A pesquisa sociológica tem sustentado que, como afirma Paro (2017):

No passado a maioria das famílias exerciam pouca ou quase nenhuma participação na vida escolar e acadêmica de seus filhos, visto que era infrequente essa necessidade por parte das próprias famílias, dado que a importância atribuída à escola ou era diminuta, ou inexistente, faltava o conhecimento para efetivar o apoio e a participação. O que em sua grande maioria existia era a participação para outros fins como equipar o estudante e preocupar-se com comportamento.” (Paro, 2017, p.56)

De fato, a escola se impunha com certa autoridade e poder, a família tinha uma visão de transferência de responsabilidade para a escola, postura diferente de hoje em dia, de parceria e continuidade. Nem sempre, porém, Escola e Família estão de acordo quanto às funções e atribuições de cada um, como aponta Jungles (2022) e Perrenoud (2001).

Diante de enormes mudanças na sociedade como um todo, incluindo o valor e importância atribuído à infância, a emergência de um paradigma de direitos da criança e do jovem, transformações na própria dinâmica familiar (mais centrada no bem estar deles), há uma nova necessidade de efetiva participação familiar: por um lado ela é requerida pelas instituições, mas também as próprias famílias desejam envolver-se.

Posto isto, essa relação não era comum no passado, bem como não era admitido que os pais tivessem autonomia ou conhecimento sobre a rotina, verificando-se uma supremacia da escola, nomeadamente dos professores, nesta relação.

Assim, em geral os pais não eram admitidos na esfera escolar e as relações família escola, tal como as preconizamos atualmente, não existiam nas cidades. E, se é verdade, que no quadro de comunidades mais pequenas como as vilas ou aldeias, o professor, principalmente o do primeiro ciclo, desempenhava um papel mais alargado do que nas cidades e estabelecia relações com as famílias, não podemos pensar que

nas zonas rurais os pais tinham uma maior intervenção no plano pedagógico do que nas cidades. (Montandon 2001, p. 13-14 citado por Nogueira 2006 p.163).

Destacamos aqui a relevância da tríade família-estudante-escola, o quanto essa parceria pode trazer ajuda mútua, participação coletiva e sensação de reciprocidade a todos os envolvidos, conforme nos traz a fala de Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os da família leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos família, e ao proporcionar, reciprocamente, aos família um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (Piaget, 2007, p.50)

Ainda baseados no amparo acadêmico de Piaget (2007), em que ele propõe que a escola é aquela onde família e professores auxiliem na educação das crianças, destacamos aqui a importância da escola nas sociedades modernas sendo grande referência para o jovem, assim como sua família:

A família e a escola são instituições com papéis distintos, porém se complementam na formação do ser humano, para essa decadência do apoio familiar é marcada pela falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. (Piaget, 2007, p. 50)

Todavia, já nos anos 60, Bourdieu (1989) sobrelevava a influência do capital cultural da família em relação ao êxito escolar, permeados pelo pertencimento de classe social, levando em consideração que importância e significados atribuem e exercem no grupo familiar, trazendo variações significativas em razão da pertença de classe. Ainda enfatiza que as vantagens culturais são cumulativas em relação ao nível cultural dos pais e nos traz uma afirmação quanto o grau de escolarização dos pais e o nível educacional dos filhos “Já na quinta série, em que os filhos de pais ambos bacharéis obtêm uma taxa de êxito de 77% contra 62% para os filhos de um bacharel de uma pessoa sem diploma; essa diferença se manifesta mais nitidamente ainda em graus mais elevados...”. (Bourdieu, 1989, p.5). Ainda que com algum nível de mudança, os achados de Bourdieu continuam em larga medida válidos: a origem familiar condiciona largamente os resultados escolares das crianças dos jovens.

De fato, Melo & Lopes (2021) assinalam que ao “relativizar a homologia entre o capital cultural, o tipo de estratégias educativas promovidas pelas famílias e os resultados escolares obtidos pelos estudantes” (p.94), podemos concluir que os resultados de Bourdieu continuam pertinentes, como apontado:

“Na educação como no capital econômico, os patrimônios herdados (pela transmissão de capital cultural, principalmente através das modalidades aparentemente triviais e invisíveis que operam pela incorporação da relação com a cultura legítima; pela “naturalização” da cultura escolar; pela proximidade ao capital linguístico mais transacionável e às maneiras “certas” de, quando e como dizer; etc.) contribuem decisivamente para prolongar as desigualdades nos percursos dos herdeiros, cavando distâncias pela transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares e vice-versa” (Melo & Lopes, 2021, p. 93)

Presume-se que quando os pais entendem, colaboram e ainda incentivam seus filhos academicamente, o que acontece com mais frequência em famílias em que pelo menos um dos pais é qualificado, ou seja, dispõe de capital cultural, conseguem proporcionar maiores índices de escolaridade e sucesso escolar. E historicamente conseguimos perceber que muitos países, assim como o Brasil, investiram, entre muitas outras medidas de política compensatória, isto é, políticas que mitigam as desigualdades de partida, nessa concepção de educação partilhada com as famílias com vista a reduzir, por esta via, as desigualdades estruturais.

De fato, Jungles (2022) enfatiza que “as práticas de engajamento previnem maus resultados acadêmicos e comportamentos disfuncionais e podem trazer excelentes resultados”, como elencados abaixo:

Figura 01. Engajamento entre escola e família.



Fonte: Jungles (2022, p.23)

As crianças e jovens, como já referia Bourdieu (1989) e Melo e Lopes (2021) reforçam, não recebem necessariamente ajuda e orientações diretamente de seus pais, mas recebem treinamento, herdam, segundo as palavras dos autores, saberes (e saber-fazer), “gostos” e “bom gosto”, cuja rentabilidade escolar implicando à condição implícita da “cultura” livre, permeados pela amplitude de possibilidades em todas as formas que a cultura elevada se desdobra: língua estrangeira, teatro, acesso à música, pintura, jazz, familiaridade com obras de arte, teatro, museu, concertos.

Bourdieu (1989) e Perrenoud (2001) enaltecem, portanto, que a variabilidade e desigualdade de recursos comunicativos e sociais, permeiam mais e melhores possibilidades de desenvolvimento global dos estudantes, mas também assinalam que o diálogo e a confiança promovem maiores possibilidades de eficácia destes recursos. Como sublinha Almeida, “a família molda e condiciona muito fortemente também o sucesso escolar — medido pela duração e qualidade das aprendizagens” (Almeida, 2005, p. 581).

Ainda assim, a escola, apesar das desigualdades, e com a confiança e suporte da família, tende a criar novas estruturas e possibilidades a partir de suas participações, socializações, pertença e interações, visto que a escola, como aponta a referida autora, é um poderoso indutor de mudança. Só não é capaz, por si só, eliminar as desigualdades de partida dos seus alunos.

Não obstante, a família sempre apresentou-se como instrumento de modelo motivador para seus filhos. A participação de todos os entes desse círculo faz diferença na percepção de mundo do indivíduo em formação destaca-se aqui o convívio com um adulto mais experiente (geralmente idoso) que reflete diretamente a amplitude de suas possibilidades de contradições psicológicas para suas construções socialmente desenvolvidas para as funções cognitivas superiores. O acompanhamento e a participação ativa por parte da família na vida acadêmica dos estudantes é importante instrumento para a boa formação para a vida adulta, ajuda a melhorar o capital cultural dos jovens e conseqüentemente o sucesso escolar. Este fato é logo no início do século XX assinalado por Vygotsky (1991) citado por Capuzzo (2012) que nos afirma que:

O sujeito em interação aprende com os membros mais experientes da cultura, internaliza mediadores simbólicos, apropria-se da linguagem desenvolvendo, assim, as funções mentais superiores. Esse processo de aprendizagem permanece durante toda a existência humana, do nascimento até a morte, desde que o sujeito permaneça em constante interação com aqueles mais experientes. (Capuzzo, 2012, pp 25 - 26).

Bourdieu (1989), sociólogo, argumentou nos anos 60, por seu turno, que a vontade dos pais está alinhada com as decisões familiares, desempenhando o papel de conselheiro de maneira consciente ou inconsciente. Sua teoria destaca, como já vimos, que as relações sociais, estruturalmente desiguais, incluindo a influência dos pais, moldam a trajetória de vida. Essa influência é mediada pelos conceitos de "capital cultural" e "*habitus*". O capital cultural engloba conhecimentos, habilidades, educação e atitudes associadas a uma classe social, conferindo vantagens à transmissão desses recursos pelos pais. O *habitus*, padrões internalizados de pensamento e comportamento, é moldado pelas práticas parentais, transferindo-se entre gerações.

No entanto, segundo Nogueira (1998), a partir dos anos 1980 surge, "diante de demandas, um novo objeto no campo da Sociologia da Educação: o das interações entre as famílias e a instituição escolar com vista a esclarecer como de fato se processa a "transmissão" das heranças familiares".

Desde tais mudanças no cenário nacional e mundial, ainda segundo a pesquisa da autora, citando J.P. Terrail (1997) - Entre os anos 1960-70, no caso das correntes estruturalistas (Bourdieu/Passeron, Baudelot/Establet), quanto no caso do individualismo metodológico (Boudon), as análises científicas de pesquisas se voltavam sempre às questões familiares quanto à transmissão do capital cultural, ideológico, político, reproduzindo posteriormente as necessidades das instituições escolares de acordo com os níveis de classe, determinantes de suas trajetórias.

Ainda nessa perspectiva, a autora evidencia a ênfase nas décadas de 80-90 para um afastamento relativo de uma sociologia determinista, assente nas pesquisas macroscópicas acerca da relação entre posição social dos pais e o rendimento escolar dos filhos.

De um lado, as modificações por que passa a família contemporânea (em particular no que se refere às suas relações com o universo escolar) juntamente com as transformações sofridas, nos dias de hoje, pela instituição escolar. De outro, estariam as razões internas ao pensamento sociológico que vem sofrendo, nas duas últimas décadas, uma reorientação em seus objetos de conhecimento e em seus métodos investigativos, no sentido de dar conta das pequenas unidades de análise. (Nogueira, 1998, p.94)

Percebeu-se que o problema vai muito além, pois para além de mudanças internas e externas, sociologia passou a valorizar mais a autonomia relativa dos sujeitos em suas coletivas, atitudes coletivas e individuais, suas crenças, valores, representações, as influências, possibilidades e limitações. Herança familiar é determinante, mas não é uma sentença. E dentro das heranças familiares, mesmo em grupos desfavorecidos, registam-se casos de sucesso, como bem notou Lahire, citado por Nogueira & Nogueira (2002), em que a ética e apoio familiar contribuem para o êxito, apesar dos baixos capitais culturais e econômicos.

Tais mudanças aconteceram e acontecem cotidianamente e a escola e os pesquisadores, em conjunto com a intervenção socioeducativa, de que é exemplo a Educação social, se propõe a colaborar para que o percurso escolar e a preparação para a vida adulta, que se dá largamente em contextos institucionais como a escola, possa ocorrer de maneira que traga menos transtornos para a sociedade, para as escolas e para as famílias.

A autonomia que a Educação social busca promover a autonomia dos sujeitos nos diversos contextos em que atua, nomeadamente com crianças e jovens, “num mundo cada vez mais complexo e cheio de riscos e possibilidades. Tudo isto quando se espera, também, que [os jovens] sejam criativos, autênticos e irreverentes.” (Pappámikail, 2013 p.38). Pois não basta que sejam ações coercitivas, os sujeitos envolvidos precisam fazer parte e sentirem-se pertencentes como parte deste processo é fruto das ações empregadas em cada contexto.

A metodologia sociointeracionista, que tem como precursores, entre outros, Vygotsky, que incentiva e estimula a participação do estudante em sala de aula, traz uma nova dinâmica ao cenário da pedagogia no mundo, na medida em que promove a valorização e o empoderamento dos jovens para além da força trabalhadora e motriz de renda, enfatizando a atribuição do trabalho como instrumento de transformação da relação entre adultos e outros menos experientes, em sua ação no ambiente que o transforma sob orientação, primeiramente parental que traz diversas formas de desenvolvimento psicológico através da transformação crítica de seu meio ambiente.

Ainda segundo essa perspectiva, Paulo Freire (1996), no Brasil, e outros começaram a suscitar novas formas de interações e relações da sociedade como forma de respeito, autonomia e relações de incentivar este desenvolvimento para além dos conteúdos, mas para a vida em sociedade. Não se deve buscar uma mera acumulação lenta quantitativa de informações e aprendizado, mas segundo Vygotsky, “um complexo processo dialético, caracterizado pela periodicidade, irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, entrelaçamento de fatores externos e internos e processos adaptativos.” (Vygotsky, 1991, p. 83)

Acreditamos, assim, que a escola seja o “palco de ensaio” para a vida autônoma juvenil e que este cenário deve ser bem construído, preparado e encaminhado por uma relação escola-família que não ignore a diversidade e desigualdade social, mas que invista no potencial transformador que ela encerra, pois essa parceria é que oportuniza novas possibilidades de crescimento pessoal, intelectual, social, global dos jovens que na escola constroem o seu percurso de vida.

1.2 Importância da Mediação e Comunicação

Comunicação é de extrema relevância para todos os seres vivos, sendo de fundamental importância para os seres humanos, em particular no âmbito educacional. Sabendo que os jovens se comunicam e se expressam de diversas formas e que a escola deve estar pronta para promover essas variadas formas comunicativas, propõe-se que essa comunicação se estenda às suas famílias e que tudo ocorra de maneira recíproca.

Para Gil e Martins (2020), a família deve contribuir para o desenvolvimento e proteção criando sentimento de pertença para que aprendam a socializar e se sintam integradas, amadas e protegidas, e assim influenciar de forma importante a competência parental do sujeito.

A comunicação é um dos principais pilares que sustentam uma efetiva parceria entre famílias e escolas e deve se adaptar a características como idade, série, nível social, cultural e educacional das crianças e suas famílias. Quando as crianças ainda

frequentam a educação infantil ou os anos iniciais do ensino fundamental, a comunicação é mais estreita. (Jungles, 2022, p. 31)

Para Damon (2009), há uma inquestionável necessidade de que a família possa direcionar ou ao jovem, oferecendo-lhe oportunidades de escolhas, bem como a importância da reflexão compensatória dos esforços, combinando talentos, oportunidades e necessidades, apontando direções para seus projetos de vida, aproveitando oportunidades, guiando para as possibilidades, enfrentando desafios, sendo a escola, coadjuvante nesses processos.

Bronfenbrenner e Morris (1998) citado por Martins. & Szymanski (2004) sublinham a relevância proximal sobre a importância das relações duradouras de reciprocidade, bem como seus símbolos. O desenvolvimento humano ocorre, permeado por esses processos progressivos de interação duradoura entre o organismo biopsicológico, as pessoas, objetos e símbolos...(Bronfenbrenner e Morris (1998) citado por Martins.& Szymanski, 2004, p.69).

De fato, como refere Nogueira (2006):

Olhando do ponto de vista da sociedade civil, encontram-se hoje, igualmente, bastante difundidos uma ideologia da colaboração e um discurso – tanto por parte dos profissionais do ensino, quanto por parte dos família – que pregam a importância e a necessidade do diálogo e da parceria entre as duas partes, em nome de um ajustamento e de uma coerência entre as ações educativas produzidas por essas duas agências de socialização. (Nogueira, 2006, p. 157)

Nogueira & Nogueira (2002) retrata a importância do direcionamento e orientação parental no que se refere às escolhas acadêmicas:

[...] é fundamental para que os pais formulem estratégias de forma a orientar, da forma mais eficaz possível, a trajetória dos filhos, sobretudo, nos momentos de decisões cruciais (continuação ou interrupção de estudos, mudança de estabelecimento, escolha do curso superior, entre outros (Nogueira & Nogueira, 2002, p.22)

A partir da análise crítica das principais teorias e estudos anteriores sobre o envolvimento das famílias na educação e no acompanhamento escolar dos filhos e sua referência e envolvimento, bem como ilustra Campos (2011), que quanto maior o vínculo que os pais ou responsáveis estabelecem com o processo de escolarização dos filhos, maiores

são as chances de esses sujeitos obterem um bom desempenho escolar (Lahire, 1997; Paixão, 2006; Portes, 2000; Lareau, 2007, entre outros, citado por Campos, 2011).

Autores como Maturana & Cia (2015), por sua vez, enfatizam que a família é o primeiro ambiente de acolhimento, desenvolvimento e é nesse ambiente que ela aprende responder ao meio, aprende a lidar com seus desafios, conflitos, medos, constituindo assim, sua identidade como pessoa. Mas é na escola que ela se desenvolve, de acordo com o apoio direto e sistemático que recebe.

Perrenoud (2001) ainda aponta para uma necessidade de que os pais possam acompanhar e estabelecer esse laço de confiança, a parceria, o sentimento de pertencimento, envolvimento, participação.

Segundo palavras do autor,

O vai e vem entre a família e escola altera-se à medida que os avanços da escolaridade torna-se obrigatória. Os adolescentes protegem melhor a sua autonomia e a sua esfera primária privada, as relações entre pais e filhos transformam-se e a organização escolar funciona de maneira diferente. (Perrenoud, 2001, p.31)

À medida que os estudantes vão crescendo, segundo o supracitado, as famílias apresentam maior necessidade de que seus esforços possam ser validados pela escola e vice-versa. Mas à medida que crescem, sentem maior necessidade de empoderamento e autonomia, frente às imposições de autoridade que recaem sobre si tornam-se membros, desta vez, a título pessoal, de grupos de organizações de redes das quais os membros da família não fazem parte desde logo como a maior parte dos adultos a criança partilha o seu tempo com a família e com outros grupos de pertença. (Perrenoud, 2001, p.31)

Outros autores, como Nogueira (2006), um peso na literatura brasileira no que tange ao estudo da participação da família na vida escolar dos estudantes, faz uma observação importante sobre o discurso dominante na sociedade que sobre a relevância da participação dos familiares na escola:

[...] pregam a importância e a necessidade do diálogo e da parceria entre as duas partes, em nome de um ajustamento e de uma coerência entre as ações educativas produzidas por essas duas agências de socialização. É crescente o número de estabelecimentos de ensino nacionais e estrangeiros que integram a seus projetos

político-pedagógicos iniciativas que abrem aos pais a possibilidade de intervir, em certa medida, nas decisões e no funcionamento das escolas. (Nogueira, 2006, p.157)

Montandon (1996) como citado por Nogueira (2006) adverte que há uma necessidade que as relações entre escola e família devem ser estreitas, que esses contatos regulares e a comunicação são importantes, mas requer cuidado, não é somente uma questão de estar ou não estar presente, pois se trata de um fenômeno complexo e multidimensional:

Vários trabalhos assinalam uma ligação entre a existência de relações estreitas, isto é, contatos regulares, troca de informações, comunicação entre pais e mestres, e sucesso escolar dos alunos. Mas a prudência se impõe. Primeiro porque todos esses estudos que anunciam efeitos benéficos da participação dos pais sobre a escolaridade dos filhos, mas também sobre os próprios pais, sobre os mestres ou mesmo sobre o funcionamento da escola, se baseiam em constatações de correlações estatísticas e não de um elo causal. Há ainda muito o que se fazer para distinguir melhor as variáveis e os contextos. Reter apenas uma variável – por exemplo, a frequência dos contatos pais/professores – e isolá-la do conjunto de fatores que configuram a relação dos pais com a escolaridade de seus filhos, é fazer como se a presença ou a ausência de uma variável agisse independentemente do contexto, é ignorar a complexidade dos processos implicados no sucesso e no fracasso escolar (2006, p. 67, tradução da autora). (Nogueira, 2006, pg.158)

Assim, para Maristela Gasonato (2007), a escola precisa deixar claro as definições do que se pretende para que haja a efetiva participação das famílias, não somente quando lhe for conveniente, mas quando possa efetivamente perceber a necessidade do envolvimento para o desenvolvimento da criança ou do adolescente.

Essa troca de apoio e entrosamento é fundamental para o desenvolvimento seguro do estudante, propõe-se que haja novas formas adaptativas para que essa aproximação seja efetivada, uma vez que demonstra-se necessária, porém difícil, principalmente para a família diante de suas limitações e outras demandas pessoais e sociais. Assim, para que seja possível a concretização das ações pedagógicas conjuntas com a família, não é suficientemente aceitável que a família somente se faça presente ao término de cada período escolar para recebimento dos resultados obtidos. É fundamental o acompanhamento do processo e não somente do resultado. De fato:

As pesquisas evidenciam a importância e a necessidade de se estabelecer parcerias entre as duas instituições: família e escola. Essa relação é incentivada, muitas vezes,

por meio de palestras para os pais, festinhas da família, socialização de projetos em que as crianças ajudaram a produzir, a própria agenda escolar favorece esse estreitamento de relações. (Soares da Silva & Lima Fernandes, 2022, p.2686)

Mas é necessário ressaltar que essa parceria não deve apoiar-se somente em momentos isolados como na entrega de notas, por exemplo, mas que haja um equilíbrio e constância nas relações de parceria, confiança e reciprocidade de sequência de significados coerentes, respeitosos e pertinentes aos estudantes.

A escola precisa potencializar essas oportunidades, buscar munir os jovens de instrumentos de protagonistas de seus próprios sonhos e projetos de vida, para que seu autoconhecimento possibilite conhecer seus talentos, busque conhecer tanto o contexto o qual está crescendo quanto estabelecer seus objetivos a médio e longo prazo e aprender a traçar um plano realista para atingir suas metas.

Essas considerações podem nos levar à reflexão sobre o papel das relações que as famílias estabelecem sobre os jovens que necessitam de um modelo de referência e acompanhamento para seu pleno desenvolvimento.

1.3 O Papel do Educador Social no contexto Escolar

No cenário dos personagens envolvidos na tríade escola-estudante-família ainda há um representante do convívio social que segundo os autores Carvalho e Baptista (2004) nos traz uma percepção partindo do princípio de que o educador social é um personagem de mediação, como peça fundamental em diversos contextos e se faz relevante quanto a formação dos educandos.

A função do educador social é exercer um papel de mediação social é aquele que tem o poder de escuta ativa, é o sujeito flexível capaz de compreender e gerir relações interpessoais e intergrupais, como citado pelos autores cabe a ele sobretudo escutar e estar atento, criando situações de encontro e de proximidade favoráveis à emergência de respostas pessoais por parte dos educandos, os verdadeiros protagonistas da *ação*. Para isso terá de promover relações interpessoais baseadas no princípio ético da distância *ótima*. Ou seja, numa distância que permita garantir a conjugação equilibrada entre racionalidade, sensibilidade e serenidade. (Carvalho e Baptista, 2004, p. 93)

Visto a autora atuar na Instituição “B”, estudada nesta pesquisa, a autora se posiciona como uma voz engajada na busca por mudanças significativas no ambiente escolar, instigando a comunidade educacional pressupondo seu papel interventivo em busca de gerir um processo em consonância com a educação transformadora que promova não apenas a

aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes em harmonia com seus familiares.

Neste contexto, busca-se atender a uma demanda juvenil, visto com certa magnitude de que os jovens, diante de seus projetos de vida, como aponta Klein (2011), necessitam de apoio para que suas ações estejam alinhadas às suas satisfações pessoais para que suas ações sociais estejam em consonância com seus objetivos e perspectivas.

A figura deste interventor social poderá ser o elo entre a escola e a família, apoiando os jovens e fomentando novas possibilidades de ações assertivas, criando sempre um ambiente não somente acolhedor, mas potencializador e ao mesmo tempo desafiador.

Neste contexto, trabalhar com a juventude, é perceber que encontram-se numa fase em que seus sentimentos são muito intensos, necessitam de sentirem-se pertencentes aos diversos contextos sociais mais ainda dependem (economicamente, socialmente, emocionalmente) de seus familiares.

Pappámikail (2013) aponta para que este grupo social, que cresce e amadurece no espaço do contexto escolar, visto como espaço de socialização, interação e aprendizagem majoritariamente com outros jovens, que se criam as condições para a legitimação de suas individualidades, seus interesses e vontades.

Fávero, Spósito, Carraro & Novaes (2007), enfatizam precisamente as potencialidades e vulnerabilidades deste público

[...] parte considerável da sociologia da juventude constituir-se-á então como uma sociologia do desvio: jovem é aquilo ou aquele que se integra mal, que resiste à ação socializadora, que se desvia em relação a um certo padrão normativo. Se as formas do desvio variam, em função de níveis distintos de estratificação social e cultural, o desvio como tal, ainda que não sempre em suas modalidades extremas (Fávero et al, 2007, p.18)

Para estes autores, embora esse público seja visto como tradicionalmente boêmio, radical, e muitas vezes desajustado, a sociologia busca campos diferentes da prática social voltada para minimizar os desajustes de uma relação intergeracional.

Pappamikail (2010) relaciona aos contextos inter-geracionais tradicionais (na família e/ou no trabalho), novos contextos intra-geracionais onde, entre pares, se apropriam de novos espaços, por exemplo, os das sociabilidades e lazeres juvenis. (p.398)

Para Dayrell (2007), “as tensões e os desafios postos com a escola são expressões de mutações profundas ocorridas na sociedade ocidental, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços, afetando diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações” (p. 1105).

Ainda segundo o autor, a escola não se ajustou às demandas juvenis e não caminha para dar respostas às suas demandas.

Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas. Parece que assistimos a uma crise da escola na sua relação com a juventude, com professores e jovens se perguntando a que ela se propõe. (Dayrell, 2007, p. 1106)

O educador social pode então desempenhar um papel crucial no contexto escolar, tendo como desafio contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e promover a integração na comunidade escolar, fazendo ainda a ponte com as famílias e comunidades, recorrendo ao seu perfil de mediador. Suas funções e intervenções podem variar de acordo com as necessidades específicas da escola e dos alunos. Essas funções refletem a natureza multifacetada do trabalho do educador social, que podem atuar de forma colaborativa e integrada com outros profissionais da educação para criar um ambiente escolar mais inclusivo, saudável e propício ao aprendizado.

1.4 Plataformas Digitais e Comunicação - Escola e Família

No Brasil, a utilização de recursos digitais ganha espaço através de iniciativas que seguem uma tendência internacional de educação. Segundo Fiori & Goi (2021), o Ensino à Distância (EaD) é regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.334/1996) e regulamentado pelo Decreto no. 5.622/2005, com normatização definida na Portaria Ministerial no. 4.361, de 2004. Revelam que a evolução da mediação por plataformas digitais na educação brasileira continua a ser um campo dinâmico, moldado por avanços tecnológicos, mudanças nas políticas educacionais, aumento de investimento e a necessidade de adaptação a diferentes contextos e desafios. O governo brasileiro e diversas instituições privadas têm implementado políticas e iniciativas para promover o uso responsável e eficaz de plataformas digitais na educação, visando melhorar a qualidade do ensino e aprendizado, bem como o gerenciamento de recursos tecnológicos vem aumentando a demanda e possibilidades no âmbito acadêmico funcionalidades online para gerenciar informações acadêmicas, presença dos alunos, notas e comunicação com os pais.

Ainda segundo os autores, algumas plataformas são utilizadas por professores e alunos de maneira independente diante de um sistema colaborativo, permeados por trocas intelectuais altamente desejáveis, sendo responsáveis pelo impulsionamento da aprendizagem em níveis de necessidade, de raciocínio, ritmos e espaços.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD¹) aponta que houve um aumento no número de domicílios com internet, chegando a 90,0% dos lares brasileiros, isso equivale, em 2022, a 65,6 milhões casas com acesso à internet.

Esse mesmo fenômeno ocorreu nos lares rurais, onde o acesso é mais complicado, a conectividade nesse ambiente saiu de 57,8% para 74,7% ao final de 2021.

Já não é possível pensarmos em um contexto sem internet, já que a sociedade como um todo encontra-se interligada por meio de redes sociais e praticamente tudo está interligado à internet, principalmente pelos smartphones.

Gil e Martins (2020) afirmam que a escola deve aproveitar estes recursos do uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) a seu favor, as tecnologias podem ter um papel mediador, avançar na comunicação e estímulo para a aprendizagem e também na promoção das condições que potencializam a colaboração e a interação social.

Ainda segundo os autores, a utilização de tecnologias como ferramentas educacionais oportunizam uma nova dinâmica educacional que deixa de ser veiculada a transmissão de conhecimento para um viés mais investigativo, socializador e colaborador.

Muitas plataformas estão sendo utilizadas no contexto educacional, a que mais se destaca nesse contexto é o *Google*. Grossi et al (2018) cita blog, ferramentas de vídeos, softwares sociais, ferramentas de teleconferência, fóruns e *twitter* entre outros e ainda enfatiza a variabilidade de recursos pedagógicos que o *Google* sempre surpreendendo com seus instrumentos e ferramentas coletivas que se adequam perfeitamente à utilização educacional, facilitando o acesso e proporcionando informação, interação, maiores variabilidades comunicativas interatividade, acessibilidade e usabilidade de seus aplicativos.e melhor visualização/ coletas de dados diante das demandas.

Os estudantes, não se sentem desconfortáveis com a utilização da tecnologia, muito pelo contrário, aproveitam a facilidade de acesso dos smartphones para se comunicarem com os professores, pais, amigos e visualização mais participativa e interativa para as funcionalidades necessárias, isso ficou muito mais evidente no contexto do ensino remoto, que se destacou e acentuou na pandemia mundial do Covid-19², enquanto muitas ferramentas puderam ser criadas, outras aperfeiçoadas, exploradas e utilizadas, professores, pais e estudantes tiveram que se reinventar, aprender novas tecnologias e funcionalidades.

Costa et al (2009) ressalta a importância que a funcionalidade da utilização das tecnologias vai além da competência da utilização das ferramentas digitais, perpassa o saber nos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente: (1) “Acesso à informação”; (2)

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa>. Acesso em: 16/12/23

² A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 17/12/2023.

“Comunicação/ Colaboração”, (3) “Criação/Expressão/Divulgação”, (4) “Aprender a Aprender”, (5) “Outra” [...] em que a vertente pedagógica seja “superior” à vertente tecnológica (Costa et al, 2009, p. 79).

Embora as plataformas digitais ofereçam oportunidades valiosas, também há desafios, como a necessidade de garantir o acesso equitativo à tecnologia, a formação adequada de professores e a garantia da qualidade do conteúdo disponível online, mas uma coisa é inegável: a utilização de tecnologias educacionais favorece a comunicação entre os diversos setores, aumenta as possibilidades comunicativas e amplia acesso às mais diversas formas de conhecimento.

O uso da tecnologia já se tornou um caminho sem volta para a educação pois variados são os tipos de acesso em nosso cotidiano, vai desde o uso de aplicativos de mensagens rápida como WhatsApp até as IA (Inteligência Artificial), entretanto é preciso salientar que o acesso das camadas menos privilegiadas não permite um acesso igualitário a todos, da mesma forma ocorre com as diferentes gerações. A percepção das novas tecnologias na educação permite agilidade no processo de comunicação.

Segundo Leite (2012), a utilização de recursos tecnológicos popularizou maior acesso ao conhecimento, à comunicação e informação, mas ao mesmo tempo criou-se novas formas necessárias de investimento em capacitação e adequação, uma vez que há necessidade de disponibilidade e habilidade digital, o que oportunizou novas possibilidades, mas também acirrou desigualdades sociais, geracionais e etárias, em virtude de diferentes condições de acesso e de desenvolvimento de literacia digital.

No que concerne à relação escola família, as TIC surgem na forma de plataformas e/ou aplicativos de registo e informação dos progressos de vida estudantil dos alunos (acessíveis e atualizados em permanência), agilizando a comunicação que antes se fazia na forma de recados e reuniões regulares, pautas afixadas nas escolas ou, nas situações críticas, através de contatos telefônicos. Ainda que as vantagens pareçam evidentes, esse fato nos remete que temos ainda o desafio de integrar famílias marginalizadas à inserção tecnológica digital, capacitar famílias oriundas de classes sociais menos favorecidas ou ainda que não têm a habilidade de “alfabetização digital” para que estes recursos de comunicação digitais possam fazer sentido e serem ferramentas úteis e verdadeiramente democráticas entre escola e família.

CAPÍTULO 2: APANHADO HISTÓRICO BRASILEIRO - ESCOLA, FAMÍLIA E LEI.

Este segundo capítulo nos traz a perspectiva do envolvimento histórico do Brasil frente a legislação que ampara e norteia a família, a escola e o indivíduo.

2.1 Apanhado histórico- Participação familiar na escola

Diante de uma realidade de mundo globalizado, percebeu-se de maneira mais acentuada a necessidade de maiores e mais frequentes momentos de diálogos na relação escola-família.

Nogueira (2006), lança seu olhar sobre a relevância que se deu sobre essa necessidade, onde cita como lançado nos EUA em 1994 pelo governo de Bill Clinton, da colaboração família-escola como a oitava meta da educação nacional (Goals 2000: Educate America Acts), na Inglaterra a criação, em 1990 por Tony Blair, um “contrato casa-escola” (home-school contracts), onde os pais se comprometiam a assumir responsabilidades sobre a assiduidade, disciplina e deveres de casa de seus filhos, na França, em 1998 a campanha nacional pela parceria família-escola (Campagne nationale sur le nouveau partenariat école-famille: confiance et ouverture), na comunidade européia a designação, em 2002, do dia 8 de outubro como o Dia Europeu dos Pais e da Escola.

Ou seja, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 ocorreu nos países ocidentais, especialmente os desenvolvidos e em desenvolvimento, para a participação da família na vida escolar dos estudantes.

Tal como sublinhamos no capítulo anterior, transcorre uma ideia muito difundida pela sociedade e pelos meios de comunicação, que harmoniza com a fala de Fevorini (2009), de que o sucesso escolar dos estudantes depende do grau de incentivo aos estudos pelos familiares e a dedicação a ele. A autora sublinha que estudos de diversos autores revelam que famílias que acompanham as atividades escolares e que demonstram interesse nas atividades desempenhadas pelos filhos, apresentam melhores resultados àqueles que não tiveram a mesma oportunidade. Para isso, estabelece um panorama histórico de ações brasileiras para essa demanda.

Sabemos que historicamente, o acesso à educação era restrito a uma parcela da população. A escolarização iniciou-se por motivos religiosos, era destinada prioritariamente aos homens e à nobreza. Gianezini & Allen (2018) relatam que o fato do Brasil ter sido colonizado por Portugal e a necessidade, ainda na primeira metade do século XVI, de se importar mão-de-obra escrava da África para atender ao modelo produtivo da colônia, além da possibilidade de “domesticação” dos indígenas, possibilitou uma educação mais voltada às questões religiosas e de obediência. De fato, a disciplina moral e cívica constituiu um dos principais desígnios na gênese da Escola Moderna.

De acordo com Melo (2012), a história da Educação formal brasileira inicia-se no período do Brasil Colônia, com a chegada dos jesuítas, em 1549, sob a orientação do Padre

Manoel da Nóbrega que foram responsáveis pela catequização dos índios e escravos até 1759, com expulsão pelo marquês de Pombal, com objetivo de uma educação laica e pública, avançou com diversas reformas, como a de Benjamim Constant (1890), Epitácio Pessoa (1901), Rivadávia Correia (1911), Carlos Maximiliano (1915), João Alves da Rocha Vaz (1925), Francisco Campos (1932), Gustavo Capanema (1946) e as Leis de Diretrizes e Bases de 1961, 1971 e 1996. (Melo, 2012, p.9)

No Brasil, a evolução da relevância do acompanhamento escolar pelos pais, sofreu acentuada mudança ao longo do tempo sendo influenciada por uma série de fatores sociais, políticos e educacionais e seguiremos nessa lógica cronológica.

Gadotti (2004) rememora que essas inúmeras reformas foram de extrema relevância à “teoria educacional capitalista” e passou a se preocupar com a emancipação coletiva e transformação social, com acesso aos grupos minoritários e oprimidos, opondo as contradições às sistema educacional vigente e dominador.

Ainda contamos com a situação de que as concepções dos professores, sua formação e conceitos sobre a estrutura das famílias dos estudantes refletem diretamente nas suas expectativas em estabelecer maior ou menor contato e ações de parceria com elas. Essas expectativas decorrem, também, das representações de cada professor com relação à família ideal. (Jungles, 2022, p. 30)

No Início do Século XX, com o advento da República (1889), como afirma Piletti (1990), iniciou-se um processo gradual de expansão do sistema educacional. No entanto, o acesso ainda era desigual, e a participação dos pais era limitada, especialmente nas camadas mais pobres da sociedade, mesmo porque estes não tinham acesso à educação e a escola era vista como um espaço de poder e segregação.

Ainda segundo Piletti (1990), a criação da Constituição Federal empoderou a sociedade dando garantias (embora não pudesse ser executável plenamente naquele momento) e oportunizou novas estratégias para que a educação pudesse caminhar rumo à democratização. O referido autor enfatiza ainda (p.55) que a crise econômica, a dependência econômica e cultural de modelos europeus, sofreram grandes conquistas democráticas trabalhistas, mas sobretudo educacionais, a partir da década de 1930, como uma política nacional de educação, como: gratuidade e obrigatoriedade do ensino de 1º grau, direito à educação (Constituição Federal do Brasil de 1934, artigo 149), liberdade de ensino e pela primeira vez a obrigação do Estado e da família no tocante à educação, mas a participação

dos pais na educação formal era limitada devido a fatores sociais como analfabetismo e falta de acesso à escola para a maioria da população.

Algumas unidades escolares contam ainda, em sua maioria, com a Associação de Pais e Mestres (APM) que são entidades representativas formadas pelos responsáveis dos estudantes, professores e toda comunidade escolar, que em conjunto promovem o envolvimento da família na vida escolar dos filhos e na gestão democrática das instituições de ensino.

Embora essa Associação não seja instituída por meio de Lei Federal, há um amparo sobre a necessidade de participação da comunidade escolar, o Art.14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) garante a gestão democrática do ensino público por meio da “participação dos profissionais da Educação na elaboração do projeto pedagógico da escola” e da “participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes” e ainda está prevista na estratégia 19.4 do atual Plano Nacional de Educação (PNE) já em âmbito estadual alguns estados apresentam legislação específica.

O Governo Federal implementa, ininterruptamente ações, programas e parcerias que vislumbram a parceria entre escola e família, visto que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 2019 apontam para dados que demonstram que as escolas em que os diretores preencheram o formulário de avaliação concordando fortemente com a afirmação que "as famílias contribuíram com o trabalho pedagógico" tiveram uma diferença positiva de 0,6 na média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das séries iniciais do ensino fundamental em relação às que discordaram fortemente³.

Assim, são inúmeras as possibilidades de atuação, programas e parcerias outras, visando a possibilidade de acentuar a participação das famílias nos contextos escolares, vislumbrando maior envolvimento e desenvolvimento entre ambos, como veremos a seguir as leis sequenciaram, fortaleceram e nortearam ações que se encaminham até os dias atuais.

Jungles (2022) lançou um estudo sobre a parceria família-escola e identificou uma abordagem conduzida por Saraiva Junges e Wagner (2016) sobre a importância de boas relações entre família e escola, necessidade de definição de família, importância e dificuldades no envolvimento família-escola, diferentes formas de comunicação entre escola e família, a assiduidade das famílias no processo escolar dos jovens e a hierarquização

³ Texto encontrado no site governamental: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/04/governo-federal-incentiva-a-participacao-das-familias-nas-escolas>. Acesso em 18/12/2023.

dessa relação e como resultado dessa investigação percebeu que perpassa questões psicológicas, sociológicas, antropológicas avanços capazes de transpor a barreira.

Há um enorme desafio quanto à transposição de normas para ações brasileiras de intervenção. Há muito que se investigar e investir sobre políticas públicas de fomento à essa forma de parceria, confiança, responsabilidade e respeito, mas ainda segundo a autora, o grande obstáculo para que essa parceria se efetive está na aceitação e ação docente, que muitas vezes não compreende e assim não fomenta essa efetiva participação.

Professores que receberam em sua formação conteúdos que tratavam sobre educação familiar revelaram diferenças importantes em relação àqueles que não tiveram contato com esses tópicos, sobretudo no que se refere à maior disponibilidade e abertura para promover parcerias com as famílias (Martínez- Cerón, 2005 citado por Jungles, 2022, p. 28).

Ainda segundo a Jungles, muitos professores não se engajam para promoverem atividades de parceria porque enfatizam que as novas configurações e percepções culturais saudosistas podem permear percepções de que as famílias são desinteressadas, não apoiam os projetos da escola, não impõem regras, são permissivas, podem apresentar-se ausentes nas vidas dos filhos, disfuncionais e desestruturadas. Assim como as ações escolares ficam a cargo de cada escola, gestão e grupos docentes, muitas parcerias simplesmente não acontecem.

2. 2 A legislação e as premissas sociais

O Brasil ao longo da história estabeleceu sete Constituições, a saber em: 1824 (Império), 1891 (Brasil República) 1934 (Segunda República), 1937 (Estado Novo), 1946 (Parlamentarista), 1967 (Regime Militar) e a que está em vigor a Constituição Federal da República do Brasil de 1988, considerada como a “Constituição Cidadã”. Assim chamada por garantir expressamente os direitos e garantias individuais de seus cidadãos, bem como os princípios e fundamentos da família, da organização das leis, bem como a organização dos três poderes Judiciário, Legislativo e Executivo.

Constituição Federal 1988

⁴A atual Constituição foi um marco de legitimação para o Brasil, elenca os capítulos 205 ao 214 forma, direitos, obrigações e garantias para a Educação e seus educandos frente aos estados e municípios estabelecendo que:

Art. 205. A educação, direito de todos e **dever do Estado e da família**, será promovida e **incentivada com a colaboração da sociedade**, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988- CF/ 1988, grifos meus)

Como forma de fortalecer ainda mais essa promoção da educação e da valorização da criança e do adolescente em nossa família foi criada em **1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**⁵ e traz considerações importantes:

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, **as famílias ou a comunidade em que vivem**. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016, grifos da autora)

Considera que a lei deve ser para todas as crianças e adolescentes, indiscriminadamente e ainda dá outras orientações para que todos os envolvidos sejam responsabilizados quanto ao cumprimento da lei, assegurando às crianças e adolescentes brasileiros seu pleno desenvolvimento, apoio e segurança, bem como responsabiliza toda a sociedade civil e o Estado ao cumprimento da lei.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, **à educação**, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à **convivência familiar e comunitária**. (Brasil, 1990- ECA- Lei 8069/1990, grifos da autora).

Cronologicamente, em consonância com o viés da preservação da garantia do Estado e da família quanto à responsabilização pela escolarização dos estudantes, implementa-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em sua terceira versão, 9394/96.

⁴ Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18/12/2023.

⁵ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 18/12/2023.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nº 9394/96 -LDB⁶

Logo depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), instituída em 1996 e que está em sua terceira versão, traz uma previsibilidade quanto ao papel da educação neste contexto e elenca a família como corresponsável por este encaminhamento para a vivência, desenvolvimento na convivência parental em parceria com a escola.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Traz consonância com a Constituição Federal de 1988 e ainda estabelece:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa possibilidade de elo da LDB com a Constituição Federal, incumbe a educação como dever do Estado sua oferta, bem como não isenta a responsabilização da família quanto ao cumprimento e acompanhamento e viabilidade do encaminhamento para a escola, bem como seu comprometimento com os jovens.

O artigo 12 da LDB 9394/96 ainda prevê esse trabalho articulado visando o pleno desenvolvimento e acompanhamento escolar dos estudantes, como a seguir:

VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

Essas três legislações citadas, Constituição Federativa Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação são as principais norteadoras da educação brasileira, mas como fonte auxiliar ainda faremos constar as seguintes, conforme pesquisa coletada no portal do Ministério da Educação Decreto nº 7.083/10 (Mais Educação) -O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da implementação de políticas públicas de ingresso, permanência e êxito Lei 10.172/01 – Educação Integral- Ampliação do tempo de permanência de crianças,

⁶ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 18/12/2023.

adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

§ Lei 11.494/07 - FUNDEB- Fundos de Investimento na Educação básica, visando melhores condições e qualidade da educação.

§ Lei 11.947/09 - PNAE (Mais Educação)- programa Nacional de Alimentação na escola;

§ Manual de Educação Integral /PDDE-2013- Investimento financeiro em escolas que aderiram ao tempo integral, para dar maior possibilidade de ações nos contra- turnos;

§ Portaria Normativa Interministerial 17/07- Ações em turno contrário às aulas com ações sócio-educativas no âmbito das artes, cultura, esporte, visando a melhoria do desempenho escolar, formação para a cidadania, estudos sobre direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, segurança, democracia e convivência.

Essas leis e parcerias visam promover um maior engajamento entre pais, escolas e família, mas há ainda outras ações e possibilidades quanto a parcerias de Organizações Não Governamentais (ONGs) que geralmente trabalham com temas relacionados à educação e ao envolvimento parental na vida escolar dos estudantes, bem como subsidiar com espaços, profissionais, transporte, atividades e materiais que possam promover a integração entre a aprendizagem, as famílias e a escola.

A educação formal historicamente favoreceu às camadas sociais mais elevadas, sendo vista sempre como instrumento de poder. Segundo Gadotti (2004), a preocupação sociológica da pedagogia do conflito, em contradição aos fenômenos de manipulação e poder, diante da necessidade de contradição protagonizada pela formação e ação dos grupos sociais, contra a alienação, ditadura, exploração, desigualdade, emancipação e mudança. (Gadotti, 2004, p.13)

A partir dos anos 2000, a implementação de programas sociais, como o Programa Bolsa Família, condiciona benefícios à frequência escolar, incentivando a participação dos pais na educação de seus filhos.

O aumento do acesso à tecnologia facilitou a comunicação entre escolas e pais. Aplicativos, plataformas online e redes sociais tornaram-se ferramentas para o acompanhamento do desempenho escolar e para a participação em eventos educacionais.

A participação dos pais na educação tornou-se uma pauta constante, com a realização de conferências e debates sobre políticas educacionais. A ênfase na gestão democrática e na parceria escola-família é evidente em várias iniciativas e programas educacionais.

Desde então, o Governo federal tem investido em políticas públicas de promoção para uma educação de qualidade, como: apoio à gestão educacional- com investimentos financeiros de descentralização de recursos para apoio às instituições, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares que tem por objetivo fomentar a implantação de ações coletivas frente às participação das famílias na escola.

De acordo com um estudo realizado em 2019 pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) do Governo Federal aponta que o envolvimento da família no processo de aprendizagem e um ambiente familiar saudável, contribuem para melhorar o desempenho escolar. A pesquisa constatou que a média de desempenho em ciências foi maior para os alunos em que os pais tiveram algum envolvimento na sua educação.

No site do MEC ainda há a publicação de diversas ações como citaremos a seguir com adaptações.⁷

Programa Educação e Família

Dá suporte às escolas para proporem atividades que ampliem a presença das famílias e qualifiquem a sua participação no acompanhamento da vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida. O programa conta com quatro ações estratégicas:

1. **PDDE Educação e Família:** ação que possibilita o repasse de recursos financeiros às escolas por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para qualificar a participação da família;

2. **Formação Continuada:** possibilita a qualificação da atuação da família e dos profissionais da educação;

3. **Conselho Escolar:** ação que visa implementar atividades de fortalecimento da participação dos representantes das comunidades escolar e local, com destaque para a família, no colegiado;

4. **Clique Escola:** aplicativo que agiliza e democratiza o acesso da família e dos profissionais da educação às informações educacionais e financeiras da escola.

⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/04/governo-federal-incentiva-a-participacao-das-familias-nas-escolas>. Acesso em 18/12/2023.

Em 2021, o PDDE, estratégia que possibilita o repasse de recursos financeiros para escolas realizarem atividades envolvendo a família, financiou planos de ação de 4.555 escolas, onde foram planejadas oficinas, visitas guiadas, palestras, entre outras ações. Para este ano está planejado o financiamento de mais de 15 mil planos de ação nas escolas.

Projeto Reconecte

Na área de tecnologia e conexão, a Secretaria Nacional da Família implementou o Projeto Reconecte, que propõe quatro encontros semanais para famílias com filhos entre 9 e 14 anos. A iniciativa visa conscientizar sobre o uso adequado de novas tecnologias por meio do fortalecimento dos vínculos familiares.

Essa metodologia está sendo aplicada em mais de 35 municípios. Os aplicadores do projeto são capacitados pelo curso “A Família e as Novas Tecnologias”, que já certificou mais de 2800 pessoas em 1052 municípios. Os aplicadores capacitados no curso conduzem as oficinas, que contam com a presença das famílias, sobre a forma correta de utilizar as novas tecnologias.

O Dia Nacional da Família na Escola

É comemorado no dia 24 de abril. A data foi instituída pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da parceria entre instituições escolares e familiares e/ou responsáveis. (Brasil, Planalto-Governo Federal, 2022.)⁸

As ações estão sendo executadas à medida em que as escolas fazem adesão nas escolas, buscando melhores resultados para o desenvolvimento educacional com base em indicadores internacionais.

Podemos observar através da evolução da legislação que embora nesse percurso de entrada e saída de governo (que naturalmente ocorre em função do mandato eleitoral), as leis têm seguido uma tendência do mundo ocidental no que tange ao favorecimento, obrigatoriedade e incentivo da participação família no ambiente escolar bem como das atividades que envolve os anseios do estudante na vida acadêmica.

⁸ Texto com adaptações do site governamental sobre notícias de ações de fomento à participação dos pais na escola. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/04/governo-federal-incentiva-a-participacao-das-familias-nas-escolas>. Acesso em 18/12/2023.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo propõe-se à identificação das duas escolas investigadas, suas características, caracterização da problemática, mostra, tipo de análise e eixos das entrevistas semiestruturadas.

3.1 O *lócus* da pesquisa

Para a realização da pesquisa foram selecionadas duas instituições com realidades distintas que denominaremos “A” e “B”, onde a primeira faz utilização de um aplicativo de monitoramento escolar e a “B” não dispõe de tal recurso.

De um lado temos a Instituição “A⁴”, escola pública, mantida pelo governo estadual, GDF, está situada na região administrativa de Sobradinho, foi inaugurada 1973. Com o incremento do número de estudantes entre os anos de 1997 e 1998, a Instituição passou por várias reformas, mudanças de nomes ao longo dos anos e ampliações de suas instalações físicas.

Atualmente, a escola é dirigida por um professor, que foi eleito democraticamente, e dando continuidade a esses 48 anos, afirma oferecer à comunidade um ensino digno que prima pela seriedade e qualidade. Ao longo destes anos no trabalho pedagógico de seus profissionais, destaca-se a preocupação em atender as peculiaridades da comunidade, preparando-a para uma vida de sucesso, atualmente atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com atividades diversificadas que proporcionam uma educação mais significativa, atendendo aos interesses dos grupos que compõem sua comunidade escolar. A preocupação com a oferta de um ensino de qualidade, comprovada no desempenho de seus alunos nas diversas atuações, coloca esta escola como uma das mais conceituadas da cidade, desencadeando uma procura muito grande durante o período de matrícula e no decorrer do ano letivo. A defesa desse ensino de qualidade sempre foi um compromisso dessa escola com sua comunidade.

Na elaboração dos projetos é proposta uma visão ideal de organização de convivência social e de um posicionamento pedagógico. Para isso, o ambiente escolar, com suas instalações físicas, e o quadro de recursos humanos e financeiros devem contribuir para que os principais desafios sejam enfrentados com êxito. Atualmente, a escola tem 36 turmas do Ensino Fundamental e 02 (duas) turmas do Ensino Especial no período diurno. As turmas estão distribuídas da seguinte forma:

Tabela 01- Número de Alunos - Instituição “A”

Instituição “A”

TURMA	SÉRIE	TURNO	QUANTIDADE DE ALUNOS
09	6º	VESPERTINO	30
09	7º	VESPERTINO	35
08	8º	MATUTINO	35
10	9º	MATUTINO	35

Fonte: Secretaria de Estado de Educação.

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_cef_03_sobradinho.pdf com adaptações.

O atendimento aos alunos com deficiência auditiva é feito em duas modalidades:

- Escola Inclusiva - acompanhamento dos professores em sala de recurso no turno oposto ao que o aluno estuda regularmente.

- Acompanhamento com professor intérprete em sala de aula regular.

- Acompanhamento individualizado em sala de recursos generalista.

Seu público-alvo é composto por alunos na faixa etária de 10 a 16 anos no Ensino Fundamental, anos finais. Ela é constituída por moradores de diversas unidades residenciais da vizinhança, de condomínios e área rural da cidade que buscaram a escola em função das referências de amigos, parentes e ex-alunos desta unidade de ensino. Muitas famílias confiam na educação de seus filhos e parentes, de geração a geração, por acreditarem na qualidade do ensino que é ofertado. No corpo discente, constata-se a presença de um grupo de alunos que tem sua autoestima comprometida, provocada por fatores de diversas ordens e para os quais a escola planejou um projeto especial que integre família, alunos, professores e comunidade em geral. Os pais procuram participar da vida dos filhos, mas o envolvimento ainda não é o ideal. Por esse motivo, tem ocorrido o estreitamento de laços por meio da participação e do envolvimento nos projetos propostos e em atividades da APAM, do Conselho Escolar, da Caixa Escolar, de gincanas e atividades culturais como festa junina, feiras culturais, etc.

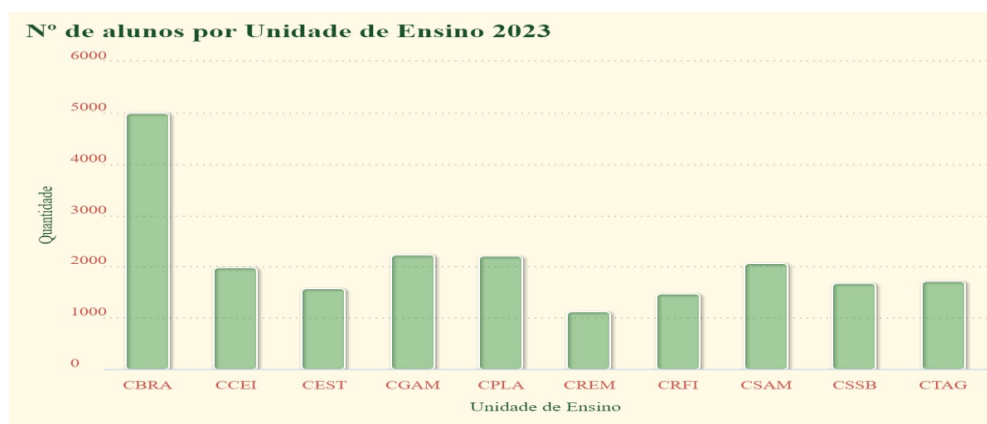
De outro lado temos a Instituição “B” que ocupa na região administrativa de Planaltina-DF uma área de 2.231,39 hectares, sendo uma parte significativa composta de bioma Cerrado, preservado, e as outras, destinadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção. Há a produção agropecuária como criação de vacas, bois, caprinos, ovinos, peixes, suínos e galinhas. Há ainda, o plantio de variadas espécies como banana, laranja, hortaliças e ainda a produção de árvores nativas- do bioma cerrado- para replantio e reflorestamento das beiras de rios e de áreas de manejo. Essa escola tem natureza didático pedagógica, com foco em abastecer o refeitório que alimenta os estudantes, de fornecimento de matéria prima para a Agroindústria (na produção de queijos, doces, geleias entre outros), na auto subsistência da alimentação animal e outros.

A área atual da referida Instituição foi transformada em Parque Ambiental pela Lei Complementar nº 630, de 29 de julho de 2002 (DODF de 29/07/02). Como Parque Ambiental, dentre seus objetivos primordiais estão: i) a preservação e a recuperação da área de sua abrangência; ii) o desenvolvimento de pesquisas sobre o ecossistema local; iii) o desenvolvimento de atividades de educação e pesquisa ambiental.

Nesta Instituição são ofertados Cursos Técnicos Subsequentes (para estudantes que já finalizaram o ensino médio e desejam fazer um curso técnico, com duração de 1 ano e meio) e Integrado ao Ensino Médio na área de Agropecuária (para o estudante que deseja fazer um ensino médio junto com um curso técnico, com duração de 03 anos) e na área de Agroindústria (subsequente) e o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Licenciatura em Biologia e Bacharel em Agronomia (IFB, 2020).

Veremos essa Instituição em números e suas particularidades:

Gráfico 01. Número de alunos por unidade de Ensino 2023



Legenda⁹. Fonte: <https://ifbemnumeros.ifb.edu.br/>, em 29/11/2023 às 21h13

Por se tratar de uma escola de cunho agrícola e que fomenta o desenvolvimento Institucional e de seus estudantes, e que tem o intuito de atender tão somente a uma demanda de áreas adjacentes, mas também de uma crescente demanda de cunho nacional, principalmente de pequenos e médios agricultores, muitas famílias encaminham seus filhos, inclusive menores de idade (por volta dos 14 anos) para frequentar os cursos profissionalizantes, tendo essa Instituição como referência na formação de profissionais prestigiados.

A instituição mantém um grande número de estudantes que têm que se deslocar de áreas distantes e de difícil acesso fazendo uso do transporte público a fim de frequentar as aulas. E há ainda estudantes que moram nas residências estudantis (no ano de 2023 são 178 residentes de variados cursos e de ambos os sexos), peculiarmente o único campus dessa Instituição que oferta residência para alunos de todos os níveis de ensino, tendo em vista a dificuldade de mobilidade e distância das residências dos mesmos.

Por se tratar de uma escola tipicamente rural, sua localização é estrategicamente afastada dos meios urbanos, pois seu mote é essencialmente a produção agrícola. Diante de sua necessidade de localização, há uma dificuldade indiscutível de acesso, seja para os estudantes, servidores ou pais.

Os Institutos Federais foram criados pela Lei nº 11892/08 de 29 de dezembro de 2008.

A incorporação do atual colégio se deu com a Lei nº 11534/2007, mas desde 1950 já havia formado muitas pessoas da circunvizinhança. Por sua tradição, muitos egressos, agora com sonho de formação de seus filhos e netos, ainda havendo a possibilidade da

⁹ Leia-se como (CPLA)- Instituição “B”, e os demais como instituições com mesmo público da Rede Federal.

permanência destes na escola, morando em alojamentos estudantis, vislumbram uma possibilidade que talvez não seria viável diante da necessidade de deslocamento diário.

Mesmo os que não residem na escola enfrentam dificuldade quanto à mobilidade, visto que as opções diárias de transporte coletivos estão longe ainda de serem adequadas às necessidades diversas dos seus usuários, por divergirem de horários e turnos de funcionamento.

Embora a escola proponha feiras, amostras, encontros escola-família com objetivo de fomentar a participação parental ativa, há bastantes relatos de dificuldade de acesso ao campus, principalmente pela população, público-alvo, ser oriunda do meio rural, haver certa limitação de possibilidade de acesso e acompanhamento discente.

A residência estudantil, de acordo com o artigo 41º do regimento estudantil diz que a **RESIDÊNCIA ESTUDANTIL**

Art. 41º. A residência estudantil é domicílio temporário e compartilhado do aluno residente, caracterizando-se como um local de estudo, higiene pessoal e repouso.

Assim, a política educacional de promoção de êxito escolar prevê, como política de assistência estudantil que corrobora com a possibilidade de que pessoas que moram longe, que apresentam baixo capital econômico e cultural a possibilidade deste suporte, para que seja uma oportunidade de continuidade e progressão nos estudos. Entretanto, importa ressaltar que estar longe das famílias pode ser um desafio para ambos (família e estudante).

Morando ou se transportando ao campus, muitos estudantes apresentam familiares que encontram certa dificuldade de acompanhar a vida escolar dos menores de idade (atualmente temos cerca de 219 estudantes, alunos do ensino médio) .

Partindo do pressuposto e da dificuldade familiar de acompanhar esses estudantes, buscamos entrevistá-los, o universo pesquisado nessa Instituição foi de 4 estudantes e 4 familiares, conforme gráfico 02.

QUANTO À PESQUISA

Esta pesquisa refere-se ao uso e a viabilidade da implementação de um aplicativo de acompanhamento e monitoramento escolar na Instituição B.

Alinhado ao pensamento de Gil (1999) por assim fica salientado que a pesquisa científica pode ser por essa forma definida “[...] como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (p. 42).

Nas últimas décadas, como aponta Pappámikail (2004), os jovens são em larga medida dependentes dos recursos sociais, econômicos e simbólicos das famílias. A configuração da individualidade e de seus significados se constroem em diferentes estruturas de oportunidades, o que leva à reflexão sobre a necessidade de as escolas pensarem em ações interventivas para apontar novas possibilidades que visem o êxito dos envolvidos no processo educativo, nomeadamente em ações de pertencimento e empoderamento no ambiente escolar, envolvendo todos os atores, em especial as famílias.

Assim, a autora defende a ideia de que os desafios dos jovens ultrapassam as barreiras sociais e econômicas, mas as novas demandas de formação, de trabalho, inserção social e particularmente as demandas sociais, enquanto crescer neste contexto dando respostas aos diferentes meios em que está inserido, muitas vezes causa-lhes enorme constrangimentos e frustrações e profissionais como o educador social pode permear ações interventivas para que a escola crie mecanismos de fortalecer elos entre a escola e a família e essa transição possa utilizar-se de recursos adicionais, como se propõe a autora por meio deste trabalho de investigação.

Para isso utilizamos a pesquisa qualitativa, conforme Flick (2009) vem nos amparar:

A pesquisa qualitativa é a pesquisa não quantitativa ou não padronizada, ou algo assim, e sim dispõe de características próprias. Sendo assim, a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo. (traduzido por Joice Elias Costa)

Câmara (2013) avulta que na esfera de pesquisas sociais, a metodologia selecionada para a investigação deve privilegiar a subjetividade individual e grupal.

Neste contexto, essa investigação não busca a realização de análise quantitativa dos resultados, uma vez que seu objetivo primordial visa compreender um meio social específico através da interação e compreensão da realidade

Godoy (1995), citado por Câmara (2013) reflete que:

Pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações à medida que o estudo se desenvolve.

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p.58 citado por Câmara, 2013 p.179-180).

Minayo (2013) infere que na pesquisa social, as representações subjetivas, como ideias, crenças, opiniões e comportamentos, são essenciais para compreender modos de pensar, sentir, agir e projetar o futuro. Buscou-se neste contexto, a utilização da entrevista, acreditando que ela possa ser uma ferramenta privilegiada que combina um roteiro com perguntas abertas, permitindo ajustes e reflexão livre. Na investigação qualitativa, os questionários complementam as técnicas de aprofundamento compreensivo, concentrando-se na intensidade vivencial dos fatos e relações humanas.

A observação participante destaca a importância de ouvir pessoas e observar diretamente *in loco*. Autores como Minayo (2013) e Valladares (2007), defendem ainda que a utilização de técnicas mediadoras entre teoria e empiria são fundamentais na construção do pensamento, das relações, da cultura, a partir da observação, da escuta, da interação e muitas vezes as teias de relações informais supõem a interação pesquisador/pesquisado, instigados mais que pela curiosidade da observação, a investigação participante implica saber ouvir, reconhecendo a polaridade entre sujeito e objeto. É essencial um esforço metodológico para garantir a objetivação, permitindo a posterior organização das ideias, levantamento de achados e relato final.

Assim, a opção por uma abordagem qualitativa:

Embora seja verdade que a pesquisa qualitativa geralmente lida com falas ou palavras em vez de números, isso não significa que seja destituída de mensuração ou que não possa ser usada para explicar fenômenos sociais. A mensuração, na pesquisa qualitativa, está geralmente relacionada com taxonomia ou classificação. A pesquisa qualitativa responde a perguntas como “o que é X, como X varia em circunstâncias diferentes e por quê?” em vez de “qual o tamanho de X ou quantos X existem?” Está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e à maneira como as pessoas compreendem este mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Pope & Mays, 2009, p.13-14).

Supõe-se assim que as relações sociais estejam sempre em uma dinâmica de construções cotidianas e que o interventor social tenha a oportunidade de se inserir nessas instâncias, buscando realizar suas observações, lançar seu olhar sem julgamentos, compreender fenômenos, propor ações interventivas a partir de seus achados, contribuindo para que as relações sociais sejam beneficiadas.

3.2 Descrição detalhada do desenho da pesquisa

Justifica-se a entrevista como foco do desenho flexível e adaptável de coleta e de amostra científica para análise qualitativa das respostas, uma vez que as entrevistas se deram de maneira presencial, deixando sempre os entrevistados à vontade, buscando coletar informações sobre o desenho da pesquisa, de maneira gravada e posteriormente transcrita, que se pretende realizar de maneira a elencar os resultados em consonância com a literatura científica e acadêmica.

Campos (2016) enfatiza que muitas vezes os adolescentes são vistos como uma ameaça e, muito frequentemente, “alvo de queixas de indisciplina, fruto ou não da chamada “crise da adolescência”, além de protagonizarem conflitos relacionados com sexualidade, uso e abuso de drogas, agressividade, apatia, violência.” (p.28) e que a escola precisa criar mecanismos e estratégias para que essa passagem para a vida adulta seja menos conflituosa, com menos consequências desastrosas para a sociedade.

Ainda segundo a autora, a escola desempenha um papel fundamental neste processo, pois:

As identidades passam a ser forte referencial de marcas sociais iniciais, sendo construídas no convívio com a diversidade plural das necessidades e realidades juvenis neste contexto, sincronicamente com as buscas individuais e coletivas em relação à vida acadêmica e profissional, pois também é na escola que as habilidades podem ser percebidas e reconhecidas as buscas individuais e coletivas em relação à vida acadêmica e profissional, pois também é na escola que as habilidades podem ser percebidas e reconhecidas. (Campos, 2016, p. 23)

As investigações por análise qualitativa ganharam maior relevância, através destes formatos sociais, com a ideia preventiva e interventiva em contextos sociais, como mencionado acima, dos dados à luz da ciência ganhou maior visibilidade no final do século XIX, com as Ciências Sociais e Humanas, diante de uma necessidade investigativa não somente quantitativa, mas suas subjetividades e necessidades, dando maior sentido ao que muitas vezes os números não seriam capazes de demonstrar diante da possibilidade da análise da interpretação da linguagem como aponta Minayo (2012):

Visando fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condicione mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados. À trilogia acrescento sempre que a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora. (Minayo, 2012. p.622)

A técnica selecionada foi a entrevista semiestruturada. As entrevistas realizadas com estudantes e seus familiares da Instituição “B” (que não dispõem de aplicativos de acompanhamento) e estudantes e seus familiares que possuem acesso a um aplicativo de acompanhamento e monitoramento bem como de um representante da Direção dessas Instituições, realizando análise acerca do rendimento escolar e possibilidades de utilização de um aplicativo para tal finalidade.

Serão utilizados tanto dados primários quanto secundários. Os dados primários foram coletados por meio de contato direto e os secundários através de literatura e pesquisa bibliográfica.

A pesquisa refere-se a pais de estudantes adolescentes da Instituição “A”, situada em Sobradinho- DF, que faz uso de um aplicativo de monitoramento escolar.

As entrevistas foram realizadas com 4 estudantes adolescentes e seus familiares sobre acompanhamento e rendimento escolar.

Outro contexto é a Instituição B, escola também pública, de ensino integral, que atende estudantes adolescentes que passam o dia na escola e ainda existem outros que moram na residência estudantil, passam semanas, meses, até semestre sem retornarem aos seus lares. Atualmente, essa escola não dispõe de nenhum recurso de acompanhamento escolar por parte de seus familiares, muitos questionam aos seus filhos, ligam na escola e ainda comparecem aos encontros, reuniões promovidas pela instituição.

Neste contexto também foi realizado o mesmo quantitativo no que tange a amostra da pesquisa, ou seja, 4 estudantes e suas respectivas famílias.

Ambas as equipes da direção, das duas instituições também foram entrevistadas com objetivo de investigar as necessidades, lacunas e possibilidades dessa interação e sua possível influência na perspectiva de parceria e possibilidades pedagógicas.

Além da grande possibilidade da flexibilidade da entrevista, sem deixar de lado a seriedade do rigor científico, a entrevista apresenta também exequível consideração do

contexto social, cultural e histórico em que os participantes estão inseridos, bem como posterior categorização dos dados e triangulação dos resultados.

Os resultados se guiarão por análise temática categorial, buscando detalhar dados que se farão presentes em contextos semelhantes, diante dos achados. Contextos semelhantes a outros jovens que os estudos sociais e as análises interventivas em contextos juvenis possam desencadear através de comparações qualitativas destes achados.

Ainda segundo Minayo (2012), se faz necessário trazer novas descobertas e relevâncias à investigação proposta para organizar, categorizar, contextualizar e construir o relato final, que sempre deve ser fruto de uma análise provisória, pois a ciência está em movimento contínuo.

3.2.2 Do guião de entrevistas

As entrevistas aos estudantes baseiam-se sobre seus sentimentos em relação à participação dos pais em suas vidas escolares (possibilidades, constrangimentos, limites) e a seus familiares sobre a possibilidade de acompanhamento via aplicativo diante dos seus sentimentos (acompanhamento, segurança, monitorização).

Vale a pena salientar que as perguntas foram direcionadas de maneira interativa, explicativa e em formato de diálogo, e que este guião de entrevistas serviu como norteador para estabelecer a organização dos pensamentos e eixos das entrevistas, que foram gravadas e transcritas pela autora deste estudo.

As entrevistas ocorreram em dois momentos. Na escola que faz utilização do aplicativo, foram realizadas no mês de setembro de 2023, de maneira aleatória, presencialmente, na sala de coordenação dos docentes. Todas as entrevistas seguiram de maneira gravadas e transcritas.

Os familiares que estavam aguardando a saída da escola de seus adolescentes foram convidados a participar da entrevista, sendo orientados quanto ao seu teor e finalidade.

Foram entrevistadas quatro famílias que expuseram suas considerações acerca da utilização do aplicativo, assim como os respectivos adolescentes.

Na primeira etapa, antes de entrevistar os pais, o diretor da escola foi entrevistado e explicou de maneira pormenorizada quanto a utilização, relevância, aquisição, custo, estrutura e implicações.

Já no outro contexto, que refere-se a Instituição “B” que não faz a utilização do aplicativo, as entrevistas seguiram-se de maneira aleatória também por adesão, no mês de novembro de 2023, presencialmente, assim também foram gravadas e na sequência destes

dias, seus familiares, via ligação telefônica (em virtude justamente da dificuldade de acesso ao campus), disponibilizado também as suas respectivas gravações, sendo todas transcritas, analisadas e contextualizadas.

A equipe diretiva, seguido pelo pseudônimo Maria, para preservação de sua identidade também foi feita a posteriori, no mesmo mês, visando investigar sobre a realidade da localidade diante de outro viés.

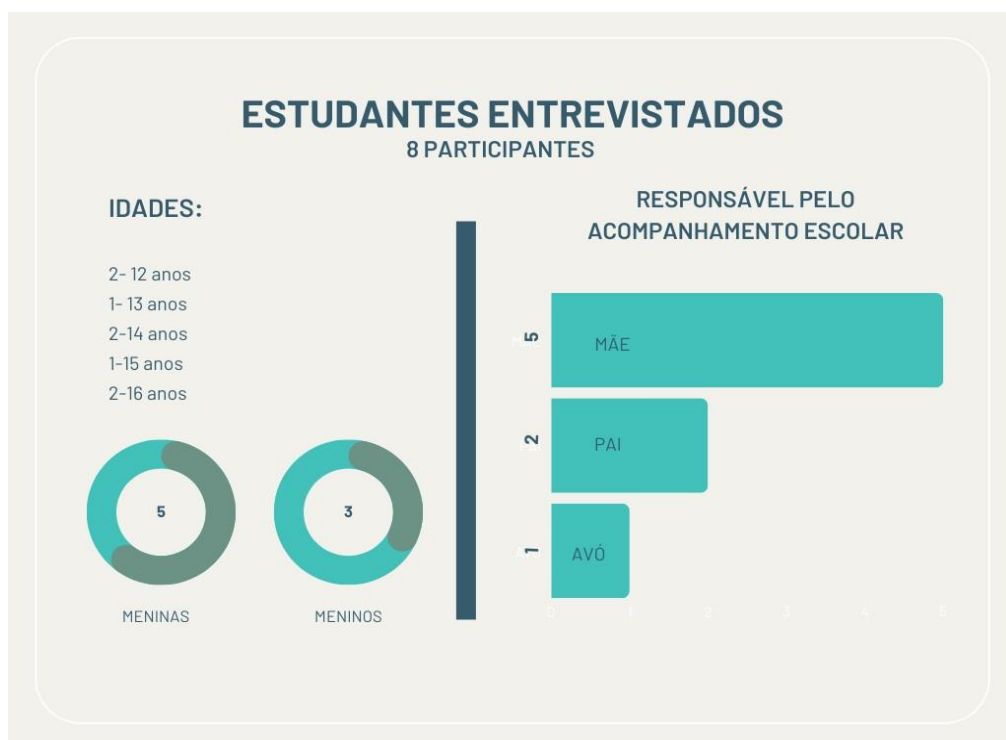
A amostra teve um total de 18 participantes, sendo 8 estudantes, 4 de cada instituição investigada, e suas respectivas famílias.

Do ponto de vista da idade verificou-se a seguinte distribuição: (2) de 12 anos, (1) de 13 anos, (2) de 14 anos, (1) de 15 anos e (2) de 16 anos. Deste total, 5 são meninas (sexo feminino) e 3 meninos (sexo masculino). A maioria disse serem majoritariamente acompanhados por suas mães (5), outros pelos pais (2) e apenas 1 pela avó paterna.

Salienta-se que ambos os gestores das duas instituições também foram entrevistados.

3.2.3 Definição da amostra e critérios de seleção dos participantes.

Gráfico 02- Caracterização Geral da Amostra dos Estudantes



Fonte: A autora

A amostra é constituída por estudantes e seus familiares de escolas que utilizam e escolas que não utilizam um aplicativo de monitoramento pedagógico, bem como as consequências/ benefícios ou não quanto a sua utilização.

O critério de seleção dos participantes foi a livre aceitação, mediante solicitação da participação das escolas, dos estudantes e familiares, aqueles que aceitaram participar, fizeram a entrevista e tiveram os dados coletados para análise investigativa desta pesquisa.

Tabela 02. Entrevista Semiestruturada- Amostra e eixos de pesquisa

Entrevista semiestruturada- Amostra da Pesquisa		
Público	Amostra	Pesquisa
1-Escola com aplicativo-Instituição A	A- Estudantes menores (4) B- Família destes (4) C- Direção/ Coordenação (1)	A- Percepções B- Funcionalidades C- Viabilidade
2-Escola sem aplicativo-Instituição B	A-Estudantes menores (4) B-. Família destes (4) C- Direção/ Coordenação (1)	A- Percepções B- Funcionalidades C- Viabilidade
4.Equipe Diretiva das escolas	A- Diretor Geral da escola que utiliza o aplicativo; B- Diretora de Ensino da escola que não dispõe do aplicativo.	A-Necessidades B-Funcionalidades C-Público atendido D-Viabilidade E-Vantagens e Desvantagens

A natureza empírica da pesquisa traduz elemento importante para esta pesquisa, uma vez que a abordagem qualitativa, permite entender o fenômeno e sua aplicabilidade diante do contexto estudado e suas aplicações e resultados diante da singularidade e subjetividade dos indivíduos.

Levando em consideração os contributos de Minayo (2012), a experiência alimenta a reflexão e se expressa na linguagem que aqui pode ser ilustrado pela amplitude da entrevista, mas a linguagem sozinha não tece por si a experiência pura, pois ela acarreta seus valores, percepções, cultura, crenças. Ainda segundo Minayo (2012), o senso comum se expressa na linguagem, nas atitudes e nas condutas e é a base do entendimento humano cuja investigação qualitativa se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.

Compreender o fenômeno é parte muito importante na investigação, colocando o entrevistador no lugar do entrevistado, assim como a interpretação dos dados, coletando informações com depoimentos pessoais e visões subjetivas e o pesquisador pode articular as informações, interpretando à luz do cientificismo. “Interpretar é um ato contínuo que sucede

à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende" (Minayo, 2012. p. 623)

Elucidar é levar à luz das análises os dados e assim tecer as observações e aplicabilidade em contextos diante dos achados.

Os dados foram tabulados em uma grelha de análise e os resultados apresentados e discutidos à luz das considerações teóricas reveladas mais pertinentes.

Para o efeito, buscar-se-á confrontar dados e compreender o sentido do que lhe foi relatado e do que observou em campo, passando de seu descritivo do material empírico para bases de fundamentação e referências teóricas.

CAPÍTULO 4- ANÁLISES E RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir das entrevistas, realizando-se comparações com os diferentes contextos analisados e sua relação com a literatura proposta.

Neste tópico apresenta-se primeiramente a percepção dos pais das Instituições "A" e "B" em que faz a utilização do aplicativo e outra não, na sequência em que as entrevistas ocorreram, com suas percepções, sentimentos. Posteriormente com seus respectivos filhos e por último os diretores e suas considerações.

Percebe-se diante da investigação apresentada que aliar a escola com as famílias é uma necessidade que é inquestionável, ainda que seja necessário olhar para a questão de uma perspectiva crítica, e o interventor social tem papel preponderante nesse processo, pois pode através de vários recursos, aliar metodologias interventivas para contextos cada vez mais saudáveis para os jovens, que necessitam, mesmo que não digam ou até refiram não precisar, de ações de participação de seus familiares.

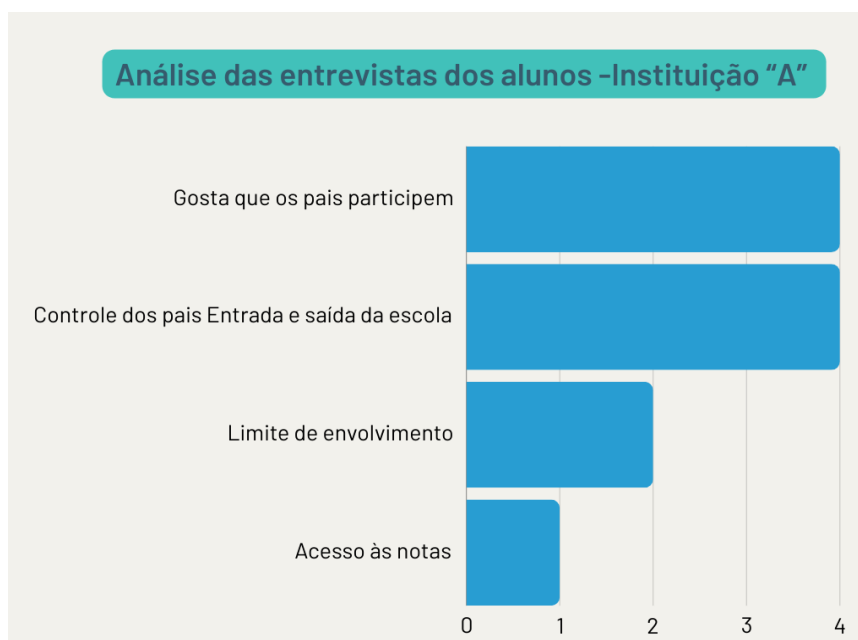
4.1 Famílias, Estudantes e Dirigentes: perspectivas sobre a relação escola e família

Neste tópico apresenta-se os dados coletados das escolas em questão. As análises realizadas serão apresentadas seguindo pelas categorias de público e eixos de análise dos impactos da efetiva participação ou não, parental dos envolvidos à luz das leituras realizadas e efetivo reflexo nos achados.

FAMÍLIAS COM A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO

Este quadro demonstra a sensação dos pais que dispõem da utilização do aplicativo, suas percepções e sentimentos após sua aquisição.

Gráfico 03- Famílias com a utilização do aplicativo- Instituição “A”



Fonte: A Autora

As entrevistas na escola que utiliza o aplicativo, Instituição “A” durante a saída da escola, os pais foram abordados e convidados a participarem de uma entrevista, cujo objetivo foi esclarecido e as falas concentraram-se acerca da comunicabilidade entre escola e família, como bem utilizaremos aqui nomes fictícios, sendo preservados sexo, idade e contextos inseridos.

Nas entrevistas realizadas, questionou-se sobre a relação, seus sentimentos em relação à participação e interferência no contexto da realidade escolar de seus familiares e muitos demonstraram validar as proposições escolares, mas confessam certa dificuldade operacional diária motivadas pelo trabalho de não participarem ativamente deste contexto.

No trecho:

...por causa do horário né, o horário que ele estuda o meu horário de trabalho que na maioria das vezes é incompatível, então muitas coisas eu não consigo acompanhar na escola... eu trabalho longe e é difícil a liberação do trabalho para acompanhar a vida escolar dele. A escola dele é em cidade diferente, mas o que o que viabiliza ainda um pouco para mim é a questão do aplicativo ali eu tenho as informações que eu preciso né as mais urgentes. (Amanda, mãe de Matheus, 12 anos).

Quando questionado aos familiares sobre o que eles pensavam em relação à participação destes na vida escolar dos filhos, percebe-se claramente em todos os seus relatos, a percepção de que é importante vivenciar, acompanhar e auxiliar os pupilos nas

questões escolares e que a utilização do aplicativo foi uma ferramenta tecnológica adicional para que essa participação fosse permeada de maneira mais efetiva.

Fica claro que o aplicativo, assim como aborda Ruivo (2014), demonstra-se um aliado, pois é imprescindível que a família mobilize seu investimento pessoal para a educação dos filhos, promovendo o diálogo e participação na escola e ainda potencializando as possibilidades adaptativas e de êxito escolar em adolescentes que apresentam maior envolvimento e participação parental na escola, respeitando seus espaços e projetos de vida.

[...]a gente tem acesso e sabe o que ela está fazendo aqui no colégio, tem a questão das notas também. (Heitor, pai de Gláucia, 12 anos)

Nesta fala, é possível perceber a necessidade de acompanhamento que muitas vezes lhe é impossibilitado em virtude de suas demandas pessoais.

Para Perrenoud, alguns pais acompanham muito bem seus filhos... “...Frequentam as reuniões, leem circulares e verificam minuciosamente cadernos e boletins escolares, controlam correções dos testes e trabalhos, visitam o professor.” (Perrenoud, 2001. p.29.)

Ainda segundo Perrenoud, já em contextos em que ocorre dificuldade de aprendizagem, percebe-se menor envolvimento dos familiares: “... Outros nunca põem os pés na escola e parecem não se interessar pelo que se passa na turma do filho...” (Perrenoud, 2001. p.29.)

Joana, mãe entrevistada da Instituição “A”, que faz a utilização do aplicativo “AAT” ainda na presente data, comparou os dois filhos que estudam em escolas próximas e o outro não dispõe da utilização do aplicativo.

[...] “...meu filho de 16 anos que participa de uma escola que não faz uso do aplicativo. Encontrei uma criança na rua e me disse assim:” Tia, seu filho estava de suspensão” Como assim meu filho está de suspensão? ele sai todos os dias pra vir para escola. (Joana, mãe de Kênia, 14 anos).

Nessa abordagem, quando a escola solicitou a presença da família e “suspendeu” o jovem da escola, ou seja, o dispensou das aulas por algum motivo disciplinar, a informação não chegou até a mãe do referido estudante, que para que não fosse punido ou coagido, continuou a sair de casa de maneira uniformizada como se fosse ainda para a escola, podendo ainda passar por situações de risco, bem como de várias formas de violência, segurança dos lugares por onde esteve, em quais companhias, mediante quais exposições. Nesse caso, a mãe não estava ciente do que estava se passando, sendo somente informada

pelos “colegas”, encontrando na utilização do aplicativo, como uma tranquilidade, como a mesma aponta a seguir:

[...] através do aplicativo a gente consegue saber e ter mais participação mesmo à distância. (Joana, mãe de Kênia, 14 anos)

Ainda neste mesmo contexto, completa:

[...] mesmo de longe a gente está próximo da escola. (Joana, mãe de Kênia, 14 anos)

Nestas falas, a referida mãe demonstra que a tranquilidade de estar ciente de que sua filha hoje está na escola, os horários que entrou, suas notas e ocorrências lhe traz certa tranquilidade, como também ilustra outra:

[...] às vezes nem tenho tempo de vir à escola mas pelo aplicativo fico por dentro de tudo. (Sara, avó de Sérgio, 13 anos)

Ambas concordam que a utilização deste meio comunicativo possibilita uma oportunidade de acompanhamento que não seria possível diante das demandas pessoais, como outra mãe também pode nos ilustrar:

[...] “...eu trabalho longe e é difícil a liberação do trabalho para acompanhar a vida escolar dele. (Amanda, mãe de Mateus, 12 anos).

A mesma mãe ainda reforça a importância das informações quando elogia:

[...] eu tenho as informações que eu preciso, as mais urgentes...me surpreendeu na rede pública de ensino e que me dá uma garantia assim um conforto melhor né para acompanhar o Mateus nas questões de atividades escolares. (Amanda, mãe de Mateus, 12 anos)

A referida mãe demonstra que as políticas públicas visariam uma maior possibilidade de acompanhamento discente traria essa possibilidade de maneira mais fácil, aliando tecnologia com a abertura de diálogos com as famílias.

[...] fico mais tranquilo porque sei que ela está aqui dentro do colégio. (Heitor, pai de Gláucia, 12 anos)

[...] “...minha filha se sente coibida em faltar aula porque assim que ela entra recebo a informação no aplicativo que ela entrou, assim que ela sai também. (Joana, mãe de Kênia, 14 anos)

Assim, percebe-se essa necessidade de encaminhamento de dispositivo de segurança, pois muitos dos adolescentes vão para a escola desacompanhados, ou ainda utilizam transporte escolar e os familiares não têm certeza de que efetivamente entraram na escola.

[...] com o uso do aplicativo eu fico mais tranquila porque eu recebo a notificação em tempo real no exato momento que ele entra na escola, no exato momento que ele tá saindo da escola então para mim isso é mais me deixa mais tranquila eu consigo trabalhar mais tranquila porque eu sei o horário certinho que ele tá entrando que ele tá chegando. (Amanda, mãe de Mateus, 12 anos)

Essa fala demonstra certa confiança e tranquilidade diante do trajeto realizado pelo filho e a efetiva entrada dele no ambiente escolar.

[...] Às vezes quando ele chega em casa e fala alguma coisa eu já estou sabendo pelo aplicativo. (Sara, avó de Sérgio, 13 anos).

Este relato, assim como o seguinte demonstra a relevância da consonância da comunicação entre ambas instituições, visto que há a possibilidade de participação mais eficaz e isso ainda, segundo demonstram os relatos, estabelece um vínculo afetivo, comunicativo e de envolvimento que é possível perceber um ambiente mais acolhedor e afetivo nos relatos dos familiares.

[...] tenho acesso a comunicados, reuniões e até mesmo quando o aluno faz algo na escola. (Joana, mãe de Kênia, 14 anos)

Nas famílias entrevistadas, todas as quatro se posicionaram quanto às funcionalidades, aprovando a possibilidade de acompanhamento de notas, disciplinas, notificações, entrada e saída dos estudantes.

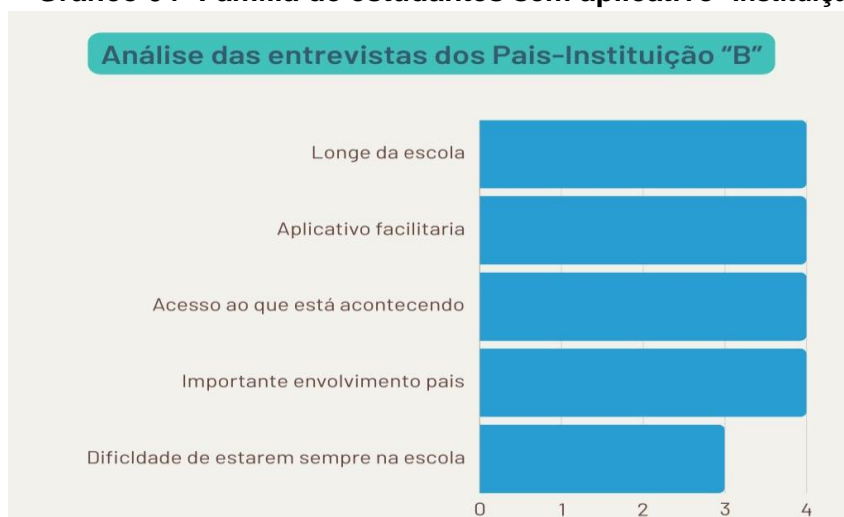
[...] “...Sou informada dos dias das provas, datas comemorativas, comportamento e várias outras coisas. (Sara, avó de Sérgio, 13 anos)

Dessa forma, ficou claro que as famílias entrevistadas demonstraram que há muitos benefícios em relação à implementação do aplicativo e que suas funcionalidades proporcionam maior tranquilidade para que cada um possa desempenhar suas funções com tranquilidade, visto que estão seguros de que seus filhos/netos estão sob a supervisão da escola e que tanto sua segurança, quanto seu aproveitamento pedagógico, bem como suas condutas serão elogiadas e requeridas atenção de seus familiares sempre que necessário, proporcionando reforçadores para condutas adequadas, aceitas e educativas.

FAMÍLIA DE ESTUDANTES SEM O APLICATIVO- Instituição “B”

Este quadro demonstra a sensação dos pais que não dispõem da utilização do aplicativo, suas percepções e sentimentos na possibilidade de acompanharem via aplicativo.

Gráfico 04- Família de estudantes sem aplicativo- Instituição “B”



Fonte: A Autora

Esse grupo entrevistado corresponde aos pais de estudantes da Instituição “B” que não utilizam um aplicativo e a escola apresenta geograficamente um difícil acesso. Os relatos aqui demonstram que a locomoção, bem como a distância da escola são fatores que influenciam no distanciamento dos familiares para com seus filhos e deixam claro aqui que talvez a utilização de um aplicativo poderia ser uma possibilidade alternativa de acompanhamento como ferramenta adicional para tal necessidade.

Observemos esta fala:

[...] Quando ela estava estudando aqui perto de mim era mais tranquilo, agora estudando mais longe, tem que ter mais esforço, não tem ônibus, é um gasto sem eu ter. (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)

Neste recorte fica fácil identificar que a localização do campus é um limitador para que os familiares possam participar efetivamente deste contexto.

[...] eu acho que é muito importante essa comunicação. (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)

Neste outro relato, embora os pais concordem que é de extrema importância esse vínculo entre família e escola, muitos também conseguem identificar essa lacuna.

[...] quero saber como estão as notas, como está o desenvolvimento dela no colégio. (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)

Muitos pais e familiares sabem dessa importância da efetiva participação parental, mas vêem a locomoção e acesso como um fator limitante, como exemplifica a próxima entrevistada.

[...] é uma viagem, são 3 conduções para chegar na escola. (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)

Além da proximidade da residência, outros fatores, como demandas pessoais, como descreve a próxima entrevistada, também é um fator que muitas vezes cria um certo empecilho de participação efetiva dos familiares nos contextos escolares, como demonstra Pâmela, mãe de Lia, 16 anos nessas falas:

[...] Hoje o que mais me impede de estar presente é o meu bebê, você sabe que criança pequena é um pouco complicado. (...) A Lia mora na escola é residente eu moro a cerca de 58 km. (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)

O trabalho, locais de moradia e dificuldade de acesso são elementos que dificultam o acesso ao campus e a eminente necessidade de sobrevivência estabelece confiança e diálogo com os filhos que ficam longe de suas casas.

[...] Eu sempre tive que trabalhar para sustentar a casa, então não tive muito tempo pra estar com elas, ou trabalhava ou passava fome. (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)

A mãe de outra aluna ainda corrobora esta afirmação, que seria bem mais fácil saber sobre o andamento pedagógico de sua filha caso houvesse um aplicativo que veiculam essa possibilidade.

[...] se houvesse esse aplicativo facilitaria muito até por causa da distância. (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)

Vislumbrando essa possibilidade essa mãe demonstra interesse, pois assim ficaria sempre ciente dos fatos, notas e atividades escolares.

[...] hoje ela mora mais na escola do que em casa, então sim é muito importante, o uso do aplicativo melhoraria essa comunicação e me sentiria mais próxima da escola. (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)

A questão da moradia na escola é um outro fator que a família demanda para que mesmo à distância possam monitorar e acolher as demandas dos filhos.

[...] poderia melhorar muito porque não tenho muito contato, mas queria saber mais e acompanhar mais. (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)

Assim como Zina, Pâmela, Lia e Vera, todos os pais entrevistados demonstraram o interesse em participar ativamente da vida dos filhos, demonstrando apoio, incentivo, mas as demandas diárias, os afazeres domésticos e com os outros filhos, bem como o próprio trabalho que traz o sustento da família e principalmente o acesso são fatores limitantes, mas compreendem a relevância desta participação e avaliam que a utilização do aplicativo viabiliza essa possibilidade.

[...] O uso de um aplicativo facilitaria e muito nosso dia a dia. Então seria muito bom esse acompanhamento e melhoraria a aproximação com a escola. (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)

[...] poderia melhorar muito porque não tenho muito contato, mas queria saber mais e acompanhar mais [...] O acompanhamento por parte da família é muito importante e

se pudermos estar mais próximos da escola isso ajuda para que estejamos mais próximos de nossos filhos e assim participar de sua vida escolar. (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)

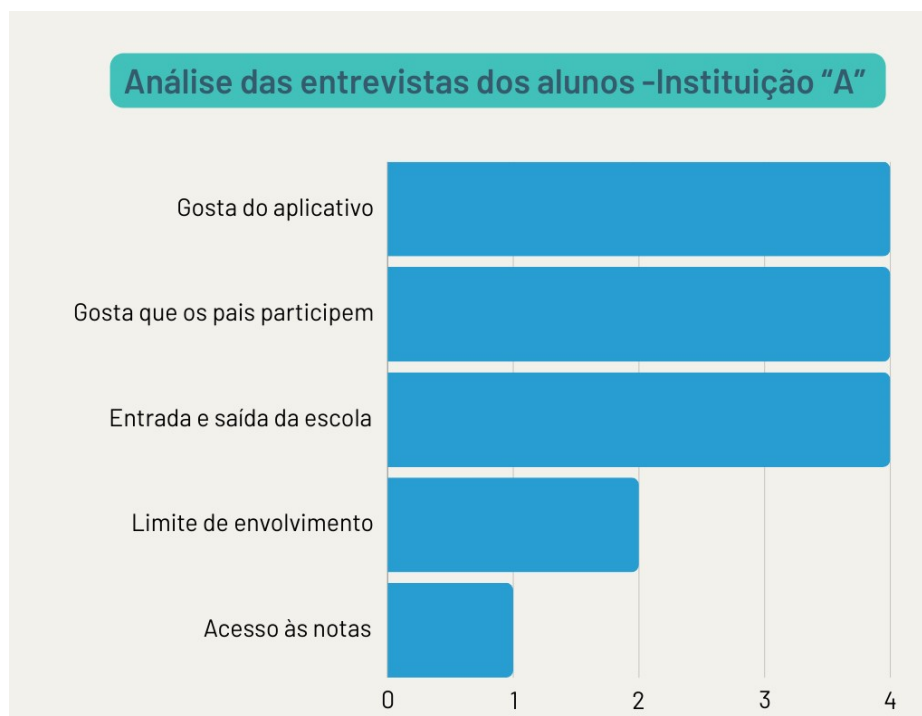
Propõe-se a análise preditiva dos resultados, buscando contextualizar os dados em outros contextos, pois as análises demonstraram que os familiares têm interesse em acompanhar a vida escolar dos adolescentes, mas que a localização, acesso e suas demandas pessoais são fatores que enaltecem um afastamento que diante da literatura poderia apresentar-se como uma lacuna afetiva importante para o desenvolvimento escolar e afetivo dos filhos adolescentes.

A utilização do aplicativo não pode ser fundamentada como meio de vigilância, mas sim como possibilidade de sentir-se próximo, principalmente aos mais jovens, consolidando-se como um instrumento para que as famílias estejam informadas sobre as demandas, notas, reuniões e que ele possa ser um elo potencializador de uma convivência mais proximal, permeados por diálogos e acompanhamentos, visando uma participação mais presente e eficaz.

FILHOS QUE UTILIZAM O APLICATIVO- Instituição “A”

Propõe-se aqui um levantamento sobre a percepção dos estudantes da Instituição “A” em relação a utilização de um aplicativo de monitoramento, assim como seus sentimentos em relação ao acesso, participação e acompanhamento dos familiares.

Gráfico 05- Estudantes que utilizam o aplicativo- Instituição “A”



Fonte: A Autora

Quanto aos menores entrevistados, quando perguntados sobre como se sentem em relação ao acompanhamento de seus familiares estarem atentos à sua vida acadêmica, movimento de entrada e saída da escola, bem como disciplina, tarefas e trabalhos, sinalizaram tranquilidade e conforto.

[...]. Me sinto completamente seguro em relação a estar sendo acompanhado pela minha família, e é muito importante isso. (Sérgio, 13 anos, sexo masculino.)

[...] Muito bom o acompanhamento dela, tem coisas que não precisa ir na escola pra poder resolver ou sabe. (Kênia, 14 anos, sexo feminino)

Nestas falas, percebe-se que há um certo grau de segurança por parte do estudante, visto que há aqui a possibilidade deste vínculo afetivo, de pertença e envolvimento familiar. Todavia, há que considerar a idade destes entrevistados uma vez que se situam ainda numa fase mais precoce da adolescência em que a turbulência relacionada com a conquista de independência será menor do que mais adiante no percurso de vida. (Pappámikail, 2013)

[...] sinto-me mais segura por ter registrado minha entrada e saída da escola. (Kênia, 14 anos, sexo feminino)

Essa referida segurança percebida pela aluna Kênia, de 14 anos, é acrescida de outros elementos em outros discursos de outros estudantes da mesma escola, demonstrando que compactuam com o mesmo sentimento e que assim como o diretor da referida escola pontuou, os alunos, juntamente com seus familiares construíram um elo de confiança e entenderam a importância da parceria estabelecida, não de maneira vigiada, mas de confiança e segurança.

[...] eu gosto quando ela está perto e acho que ajuda sim (Kênia, 14 anos, sexo feminino)

Quando estes estudantes, em suas falas demonstram que a aproximação através do aplicativo com seus familiares estabelece segurança para ambos, relatam, principalmente como ferramenta de monitoramento de participação e frequência na escola, como uma possibilidade compartilhada com seus pais/ responsáveis.

[...] Acho normal o acompanhamento do meu pai e gosto que ele saiba o que está acontecendo, minhas notas, o horário que estou entrando e saindo...me sinto mais segura. (Gláucia, 12 anos, sexo feminino).

Neste relato, Gláucia percebe que o envolvimento do pai não invade sua privacidade, mas lhe permite, nesta etapa da sua vida pelo menos, demonstrar confiança e estabelecer um vínculo que pode motivá-la e ainda tranquilizá-lo.

[..] Me motiva até porque quando tiro nota baixa minha mãe conversa comigo e me sinto mais motivado pra tirar notas melhores. (Mateus, 12 anos, sexo masculino)

Nesta fala de Mateus, ele percebe que há efetiva participação e acompanhamento pedagógico como aliado de seu desenvolvimento escolar, mas não só. O sentimento de segurança trazido pela vigilância dos pais nos percursos

[..] Me sinto mais seguro porque minha mãe sabe quando entro e quando saio da escola e minha mãe fica mais relaxada no trabalho. (Mateus, 12 anos, sexo masculino)

Os estudantes entrevistados, como ilustrado nos recortes acima, apresentaram tranquilidade em relação a algum desconforto ou constrangimento em relação ao acompanhamento de seus familiares, inclusive demonstraram que sentem-se confiantes e

que essa parceria motiva diante da possibilidade de que seus familiares possam lembrá-los, motivar e ainda incentivar na progressão dos estudos, trabalhos, provas, frequência.

[...] Pode influenciar sim, vendo assim os exemplos que temos na escola eu acho que ajuda sim ela estar perto. (Kênia, 14 anos, sexo feminino)

[...] também fico sabendo quando haverá provas e sobre as notas. (Gláucia, 12 anos, sexo feminino).

Neste recorte é possível verificar que os estudantes estabelecem um relacionamento numa tríade de construção de si de maneira a vivenciar com a escola e a família, situações de valorização e acompanhamento de desempenho escolar e que conseguem estabelecer um vínculo afetivo com seus familiares através deste instrumento, como cita Gláucia, 12 anos, sexo feminino:

[...] O aplicativo facilitou a participação dele com a escola, assim me sinto mais próxima dele [o pai].

[...] Minha família não deixou de ir à escola por causa do aplicativo, porque tem muitas coisas no aplicativo, mas tem coisas que precisam ser conversadas pessoalmente. (Mateus, 12 anos, sexo masculino)

Diante do exposto, os jovens entrevistados perceberam maior envolvimento da família diante de como se dá este acesso.

[...] ...claramente é importante a participação da família. (Sérgio, 12 anos, sexo masculino).

Sérgio, em seu discurso que sabe do interesse e da importância da participação efetiva dos responsáveis quanto às demandas escolares, bem como este aplicativo promove uma supervisão à distância quanto ao seu rendimento escolar e que os pais estarão sempre por perto para oferecerem o devido amparo.

[...] é importante que eles estejam comigo me auxiliando e eu sei que posso contar. (Mateus, 12 anos sexo masculino)

Neste próximo relato, Kênia sublinha a importância da regularidade e consistência da comunicação, ao enfatizar que a presença dos pais não deve ser somente no término de cada

bimestre para entrega dos resultados, mas que deve ocorrer durante todo o bimestre letivo, com efetiva participação familiar.

[...] Conhecer as coisas da escola, não só as coisas que são para os pais tipo reunião de pais mas nas atividades que a gente faz lá dentro, seria legal que ela acompanhasse. (Kênia, 14 anos, sexo feminino)

Sérgio percebe que a utilização do aplicativo não gera desconforto por parte do estudante e que há somente vantagens para que os pais possam ter acesso e contribuir para que haja êxito no processo educativo.

[..] só vejo vantagem, é que eles podem ver o que estou fazendo na escola, tudo que eu fizer de certo ou errado será enviado no aplicativo e eles terão acesso e isso é muito bom pra eles. Não vejo desvantagens. (Sérgio, 13 anos, sexo masculino.)

Mateus, aluno de 12 anos, por exemplo, vai sozinho para a escola. Este deslocamento ocorre diariamente e este percurso é de aproximadamente 1 km. Sua mãe sai muito cedo para trabalhar, pois é muito distante de onde residem e ele sabe da importância que é deixá-la segura de que ele tenha efetivamente entrado na escola nestas duas próximas falas.

[...] Me sinto mais seguro porque minha mãe sabe quando entro e quando saio da escola e minha mãe fica mais relaxada no trabalho.” (Mateus, 12 anos, sexo masculino)

[...] Acho que todas as escolas poderiam ter esse aplicativo porque facilitam pros pais que estão trabalhando para que não fiquem preocupados.

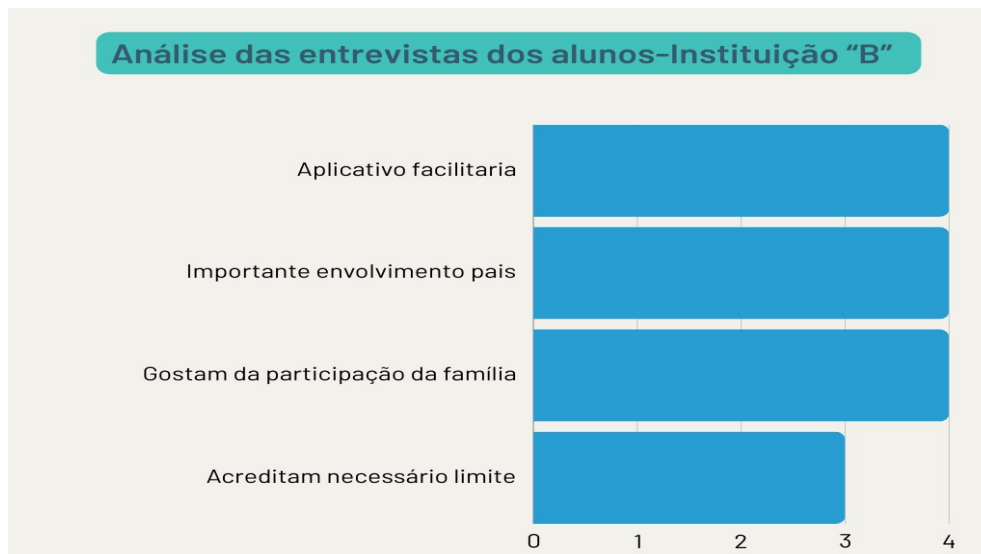
(Mateus, 12 anos, sexo masculino)

Percebe-se nestas falas que já começam a entender a necessidade e que buscam apoio quanto ao envolvimento, buscando até mesmo a lembrança e envolvimento, impactando positivamente nos resultados de segurança e efetiva pertença. Contudo é necessário reforçar a ideia de que nesta aceitação da vigilância mediada por tecnologia, poderá haver um efeito de idade, uma vez que os entrevistados, selecionados por conveniência, são de fato ainda muito jovens.

ESTUDANTES SEM O APLICATIVO- Instituição “B”

Propõe-se neste quadro categorial, um levantamento sobre a percepção dos estudantes das Instituições “A e B” em relação ao acompanhamento dos pais em relação à sua vida escolar, como seria a aceitação da utilização de um aplicativo de monitorização, assim como seus sentimentos em relação ao acesso, participação e monitoramento dos familiares.

Gráfico 06- Estudantes sem aplicativo- Instituição “B”



Fonte: A Autora

Em entrevistas com os estudantes que não dispõem da utilização de nenhum aplicativo, percebeu-se que mesmo ambos morando na residência estudantil, sentem-se acompanhados pelos familiares e que esse acompanhamento lhes traz paz e tranquilidade para prosseguirem com seus estudos, que sentem-se mais motivados e que percebem que tal interesse influencia no seu comprometimento e responsabilidade com a escola, como ilustrado em suas falas a seguir:

[...] dá mais motivação ainda para continuar os estudos e para tirar notas boas. (Ana, 16 anos, sexo feminino)

Assim como ilustrado pelos demais colegas adolescentes que também moram na instituição, os estudantes sentem necessidade de um acompanhamento por parte dos pais, mas sentem o sabor de sua liberdade morando na escola e sabem que essa participação precisa ser equilibrada para que as cobranças em excesso não sejam gatilhos de desgastes emocionais em suas relações parentais.

[...] Faz bem para mim, eu acho muito bom e necessário também essa participação.
(Edi, 14 anos, sexo masculino)

[..] Gosto, porque alguma coisa quando tenho dificuldade, ela pode me ajudar.
(Maitê, 15 anos, sexo feminino)

Neste contexto, a estudante aponta certa confiança e segurança motivados pelo acompanhamento, como podemos perceber.

[...] Ela não se envolve tanto. (Lia, 16 anos, sexo feminino)

Aqui nessa fala a adolescente tenta demonstrar que a mãe percebe seu crescimento, demonstra confiança na filha, mas sabe que ela está disposta, disponível caso ela precise, sem que seja invasiva, o que muitos demonstraram, como veremos mais à frente.

[...] eu fico muito feliz de ver que os dois estão sempre juntos na minha vida escolar.
(Edi, 14 anos, sexo masculino)

Nessa fala podemos perceber a felicidade, propriamente dita, observado pelo interesse de ambos os pais na vida do estudante, ocasionando certo equilíbrio e desejo de correspondência. Mesmo porque sabem que seus projetos vitais serão inspirados pelos seus familiares.

[...] porque alguma coisa quando tenho dificuldade, ela pode me ajudar.. (Maitê, 15 anos, sexo feminino)

Nessa faixa etária, culturalmente, muitos estudantes ficam envergonhados de solicitarem ajuda, mas a utilização de um aplicativo poderia facilitar esse acesso, estreitando laços e proporcionando maior segurança.

[...] me sinto segura também. (Lia, 16 anos, sexo feminino)

Seus sentimentos, diante das entrevistas percebidos, são sempre de demonstrarem que conseguem estabelecer um certo limite para que os pais possam participar ativamente

sem que sejam invasivos, que possam valorizar as conquistas, comemorar as vitórias e juntos permeiam possibilidades (sem gerar altas expectativas) de vencerem desafios e dificuldades encontradas. Mesmo porque a escola oferece muitos recursos para que os estudantes encontrem diversas formas de recuperarem defasagens e lacunas em seus processos de construção de conhecimento e aprendizagem.

[..]. É bom a família acompanhar o aluno de perto, saber como está, ir às reuniões, saber como estão as notas, mas colocar uma pressão psicológica muito grande acaba afetando. Tem que haver um meio termo. (Maitê, 15 anos, sexo feminino)

[...] porque ela sempre está comigo, me apoiando. (Maitê, 15 anos, sexo feminino)

Maitê, Edi, Ana e Lia demonstram que apreciam a sensação de acompanhamento e colaboração dos familiares, mas demonstram também que essa medida deve estar equilibrada para que não haja cobrança em excesso, pois ao lançarem muitas expectativas e caso não consigam corresponder a essa demanda, as relações parentais sofreriam desgaste desnecessário, como ilustrado nas falas a seguir.

[...] sempre demonstrou interesse em saber como as coisas andam e assim me sinto segura também. [...] a participação da família é sim importante, mas caso a cobrança seja muita de certa forma prejudica a resposta para as notas no dia a dia. (Lia, 16 anos, sexo feminino)

[...] Colocar muita pressão pode causar várias coisas emocionais, mas também o abandono não é muito bom. Tem que haver um equilíbrio. [...] Sinto que é sempre uma parceria e que entende o limite do seu filho, com diálogo, vendo o desenvolvimento dos alunos e teria aquele "avante" com os pais presentes e se eles exagerassem muito, quebrasse o limite, acho também que os filhos teriam problemas, ficariam meio chateados com pais em certas ocasiões. (Edi, 14 anos, sexo masculino)

[...] Acompanhar, mas não colocar tanta pressão em tirar notas, excelência, superar, mesmo porque é meio impossível, a gente tem muitas matérias, 19 matérias. (Ana, 16 anos, sexo feminino)

Quando se trata desta emancipação parental, a escola, com a possibilidade da residência estudantil permeia tal experiência de vivenciarem de forma mais autônoma a transição para a vida adulta, criando nestes espaços, diante do afastamento diário, momentos de experienciar a maturidade, iniciativa e resolução de problemas. Mas sabem com quem, ao final, realmente podem contar.

[...] Minha mãe sempre me orientou e orienta muito (Lia, 16 anos, sexo feminino)

[...] Muitos pais não podem comparecer às reuniões por causa do transporte e os horários chocarem com o horário de trabalho. (Edi, 14 anos, sexo masculino)

Por fim, esses estudantes percebem as dificuldades e limitações de seus pais e julgam que a utilização de recursos como tecnológicos poderia se aliar às necessidades e realidade condizentes com o contexto relacional.

[...] É, acho que um aplicativo ajudaria muito porque hoje só tem como saber como o aluno está nas reuniões de pais, mas acontece poucas vezes no ano, então o aplicativo ajudaria muito. Seria bom, até para a gente que mora longe dos pais que seria bom. (Ana, 16 anos, sexo feminino)

[...] WhatsApp é um meio de comunicação importante, mas não substitui a vinda da família na escola. (Lia, 16 anos, sexo feminino).

Ainda sabem que a utilização de dispositivos comunicacionais, bem como casos mais urgentes e extremos facilitaria para que os pais pudessem, de maneira mais emergencial estarem cientes e assim poderem agir mais rapidamente, sendo que na falta deste dispositivo, poderia levar meses ou nem chegar ao conhecimento o fato ocorrido.

[...] Quando acontece uma briga, acho que seria necessário ter um envolvimento dos pais e da escola. (Edi, 14 anos, sexo masculino)

Os estudantes deste campus conseguem demonstrar em suas falas que a influência de modelos de acompanhamentos saudáveis possa ser importante para a constituição dos

sujeitos em desenvolvimento e que essa dualidade entre a parceria da família e a autonomia deles podem despertar uma relação proveitosa e de sucesso para ambos.

DIREÇÃO- Instituição “A”

Podemos observar logo no início da fala do diretor da Instituição “A”, que a utilização dos meios tecnológicos não são as únicas ferramentas de contato e comunicação e sim, uma ferramenta a mais para tornar a comunicação mais ativa, eficiente e eficaz.

[...] ela é uma ferramenta a mais de comunicação entre a escola e a família.” (Rodrigo, diretor da Instituição “A”, que utiliza o aplicativo)

De fato,

[...] a ideia do aplicativo não é não deixar que a família venha a escola que a gente tem inclusive um mecanismo que não permite que a família envie mensagens para escola pelo aplicativo, então se a família quer algum contato com a escola. (Rodrigo, diretor da Instituição “A”, que utiliza o aplicativo)

Vejamos aqui a importância de sua aquisição.

[...] Em 2017 quando assumimos a escola estávamos muito preocupados exatamente com essa cultura escolar de menino vir pra escola e ir pra outros lugares. (Rodrigo, diretor da Instituição “A” que utiliza o aplicativo).

As escolas buscam cada vez mais se utilizar de estratégias que vislumbram maior acesso, permanência e êxito dos estudantes na escola. E já perceberam que aqueles estudantes que os pais participam ativamente da vida escolar dos filhos, estes apresentam melhores resultados e possibilidades interventivas de ações conjuntas frente a objetivos comuns. Tal como referimos, nem sempre o apoio e envolvimento familiar são vistos como positivos pelos jovens. De fato:

[...] no início os estudantes estavam resistentes porque imaginavam que era uma espionagem, investigação e vigilância, mas aos poucos a gente foi desconstruindo isso junto aos estudantes, hoje eles têm o aplicativo em seus celulares e recebem a mesma mensagem que vai pra família. (Rodrigo, diretor da escola ‘A’, que utiliza o aplicativo)

A utilização de uma plataforma pode ser uma alternativa facilitadora para a escola também, podendo ser um recurso para compilamento de informações, às quais qualquer esfera escolar possa recorrer e assim obter de maneira mais rápida e precisa as informações a que pretende ter acesso.

DIREÇÃO- Instituição “B”

À medida em que vão crescendo, é sua perspectiva que muitos pais já não acreditam que seja necessário estarem tão presentes na vida escolar dos filhos, assim como aponta:

[...] Como a gente lida com o ensino médio algumas famílias acreditam que nessa fase o estudante já é responsável pelas suas ações, que ele não precisa estar presente, nós ainda temos essa cultura de que ele se vire agora, é mais ou menos isso, mas eu tenho certeza de quanto mais comunicação, melhor. (Maria, diretora da Instituição B, sem aplicativo, 50 anos)

Mesmo assim ainda a escola conta com alguns pais menos participativos e atuantes no contexto escolar e muitas vezes essa ausência reflete negativamente no rendimento escolar, bem como limita muitas ações e intervenções neste âmbito.

[...] temos uma realidade de pais que não são participativos dentro da escola, de forma alguma, que chamamos ele não vem, que enviamos mensagem ele não responde, mas daí teríamos minimamente a segurança de [...] que essa informação está chegando a essas famílias de alguma forma. (Maria, diretora da Instituição “B” sem aplicativo, 50 anos)

Mas estudos apontam para que mesmo já mais velhos há uma enorme relevância quanto à participação, como mecanismo de promoção da transição para a vida adulta de maneira mais equilibrada.

[...] Como temos a residência estudantil, faz com que os pais tendem a estar mais próximos (Maria, diretora da Instituição “B”, sem aplicativo, 50 anos)

Essa peculiaridade da Instituição “B” traz uma prerrogativa que alavanca ainda mais a possibilidade de que seja muito importante essa parceria.

Já a diretora de Ensino da Instituição “B” demonstrou-se favorável e receptiva quanto à possibilidade quanto a utilização do aplicativo, visto que facilitaria e agilizaria a comunicação.

[...] certeza para colaborar porque o que acontece agora é que apesar de usarmos os recursos agora disponíveis, como o e-mail institucional, mas culturalmente não se usa e-mail, né? No dia a dia das pessoas a não ser quem trabalha administrativamente, hoje em dia a gente sabe que o uso do whatsapp por exemplo é muito mais aceito e causa muito mais agilidade entre as conversas, mas não temos isso de forma centralizada. (Maria, diretora da Instituição “B” sem aplicativo, 50 anos)

A referida diretora ressalta ainda o quanto afetaria de maneira positiva o debruçar sobre tal demanda, uma vez que não há um setor ou um local que centralize toda a vida acadêmica dos estudantes.

[...] Há muitos setores que lidam com o mesmo estudante, então a gente precisaria ter esse espaço para juntar tudo isso. Então esse aplicativo funcionaria muito bem, o nosso sistema de comunicação dentro da Instituição “B” a comunicação é muito falho, a gente tem lutado dentro da reitoria para os espaços que juntam tudo isso precisam melhorar como o portal do estudante. (Maria, diretora da Instituição “B” sem aplicativo, 50 anos)

Ambos os representantes das direções das duas instituições escolares demonstraram preocupação quanto à implementação de estratégias para que as famílias participem da vida escolar dos jovens é uma realidade que toda equipe diretiva subscreve, visto que as escolas já perceberam o quão maior for a participação familiar, se envolvam e encoraje seus jovens estudantes, melhores resultados não somente acadêmico, mas confiança, segurança, maturidade para lidarem com conflitos e inteligência emocional apresentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa propusemos estudar a utilização de recursos adicionais (como a utilização de um aplicativo) a fim de facilitar e reforçar a relação entre a família e a escola, compreendendo a dificuldade encontrada pela família em estar presente na escola e que esta tem em ter essa família mais próxima se envolvendo, com uma resposta mais rápida, eficaz e eficiente. Fizemo-lo comparando dois casos: uma escola em que se utiliza um aplicativo

(Instituição “A”) e a escola onde a autora atua, que não dispõe dessa ferramenta (Instituição “B”).

Tivemos o objetivo de buscar compreender como se dá a participação da família na vida escolar dos estudantes, as características, oportunidades e constrangimentos encontrados nesse percurso. Detalhando como ocorre a comunicação entre a família e a escola em ambas as Instituições pesquisadas, examinando a sua eficácia e seus impactos na vida acadêmica do estudante no intuito de melhorar essa acessibilidade com uma comunicação satisfatória e adequada. Permeando estratégias para a participação parental nos processos de rendimento escolar na Instituição “B”.

Assim, diante dos objetivos propostos, compreende-se que a investigação trouxe elementos relevantes para a discussão desta temática, não obstante as limitações próprias de um estudo exploratório, uma vez que foi possível perceber que a escola vem buscando cada vez mais aliar-se com as famílias, criando modelos de intervenção para maior envolvimento parental, demonstrando a necessidade de que a família possa demonstrar parceria frente aos anseios juvenis, respeitando seus limites, objetivos de vida. Verificou-se, também, que o aplicativo pode ser viável para a Instituição “B”, uma vez que a maioria das famílias, pelo menos dos entrevistados, já fazem utilização de tecnologias comunicativas e que essa parceria pode melhorar tanto preventivamente no que tange ações de baixo rendimento escolar e pouco envolvimento dos estudantes com as demandas escolares, bem como utilizando-se deste recurso para viabilizar o acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes que estudam em tempo integral, muitas vezes moram na residência da escola, o que dificulta esse monitoramento familiar, apesar de nesses casos estar assegurada a tranquilidade quanto ao deslocamento (fator relevante na Instituição “A”), e colabora para melhor interação entre escola e família, oportunizando que os estudantes possam se sentir melhor acompanhados. De fato, a literatura aponta, e os resultados do estudo colaboram, que é relevante para os jovens perceberem que seus familiares se interessam com seu sucesso escolar, criando vínculos mais seguros e de pertença.

Ainda assim, como aponta Perrenoud (2001), a participação da família não deve ocorrer apenas neste monitoramento, mas em outras instâncias.

[...] representação dos pais em certas instâncias de gestão informações orais e escrita; consulta através de reuniões, sondagens de opinião contatos com associações, acolhimento nas salas de aula; participação em diversas atividades (excursões, visitas, animação de uma oficina de olaria, preparação de um de espetáculos) ou mesmo no ensino (iniciação de uma técnica artesanal apresentação profissão apoio pedagógico

multiplicação de contatos entre a família e escola festas espetáculos cerimônia diversas refeições conjuntas...”

(Perrenoud, 2001, p.29)

E segundo este autor, a escola consegue informar, aproximar e ao mesmo instigar as mais variadas formas de participação familiar em virtude de que com os acontecimentos na palma da mão, através do aplicativo, os familiares entrevistados conseguem sentir maior confiança e parceria e sentem-se mais motivados a participarem ativamente.

Quanto às famílias entrevistadas, os relatos apresentam-se de fato em torno da questão da confiança e segurança. Ambos concordam que a utilização do aplicativo ajuda a potencializar a confiança na escola, bem como aproxima e possibilita maior comodidade em acompanhar os resultados dos adolescentes.

Os familiares entrevistados demonstraram que reconhecem a importância da participação na vida escolar dos filhos, mas evidenciam que em virtude de suas demandas pessoais, de trabalho e acesso, muitas vezes não conseguem participar ativamente da vida escolar dos filhos, além das demandas juvenis de tentarem minimizar as interferências parentais, verificando-se a necessidade de buscar um equilíbrio para que não ultrapasse limites quanto às oportunidades e constrangimentos dos estudantes jovens que já buscam certa autonomia.

A escola deve exercer um papel de elo entre o estudante e a família, buscando um conjunto de alternativas e ferramentas para impulsionar o amadurecimento, confiança e parceria em sua formação. As ferramentas digitais podem ser utilizadas tão somente como instrumentos técnicos, mas pedagógicos, sociais e de possibilidade de autogestão, em busca de autonomia, mediando comunicação e informação completa, rápida, eficaz e recíproca com as famílias. Percebeu-se que a Instituição “B” se beneficiaria com a implementação de um aplicativo, visto que este poderia ser mais um instrumento facilitador para essa realidade, mediante sua localização e acesso.

Além das dificuldades sociais e de inclusão digital, acesso à internet (como é o caso de nosso público-alvo), percebe-se uma necessidade de exploração crescente da possibilidade da utilização do aplicativo como um coadjuvante, não como recurso central, durante o processo de escolarização, principalmente na Instituição “B”, em virtude de suas especificidades (residência estudantil, área rural entre outros) abrindo novas possibilidades de estudos para outros campi que não dispõem da residência estudantil, mas que precisam da utilização de um aplicativo semelhante para melhor vivenciar o acompanhamento escolar

na perspectiva de que os pais possam estar mais inteirados da vida escolar dos filhos (projetos, feiras, notas, frequências, ocorrências), mas também pode ser um alibi para que este estreitamento de informações seja um empecilho para a presença e participação física.

A teoria de Bourdieu (1989), sobre o problema das desigualdades escolares, atribuiu à escolarização um papel central no duplo processo de superação do atraso econômico numa sociedade meritocrática, e que o desempenho dos alunos não depende somente de seu empenho individual, nem tão somente que basta que estudantes que tenham seus familiares atentos e participativos, para que venham garantir seu pleno desenvolvimento.

No entanto os resultados das entrevistas demonstram a possibilidade de utilização deste dispositivo como um aliado frente às demandas de deslocamento/moradia que pressupõem sua bagagem cultural e coloca assim a escola pública rural numa equidade condição da escola urbana, quanto a utilização de um aplicativo que poderia aliar/ facilitar ou ainda permear a reciprocidade da comunicação, munindo-se de recursos e estratégias alternativas que fortalecesse o vínculo com a família e assim oportunizasse maior envolvimento na vida escolar dos jovens estudantes.

Longe de resolver o problema das desigualdades e do interesse familiar pela vida acadêmica do estudante, o aplicativo demonstra ser uma ferramenta aliada à essa demanda, uma vez que a vida e as tarefas cotidianas muitas vezes não favorece a possibilidade de acompanhamento tão próxima ao qual poderiam ou deveriam, mas que a utilização desta tecnologia pode, além de proporcionar maior segurança, proporcionar maior sensação de acompanhamento e visibilidade da vida escolar dos jovens, o que de certa forma viabiliza o fortalecimento de um laço afetivo de participação, saúde socioemocional proporcionando um ambiente mais favorável de fortalecimento de vínculos afetivos que se consolidam diante dos resultados obtidos no ambiente escolar.

É imperativo reconhecer os desafios enfrentados pela família, incluindo limitações de tempo e barreiras logísticas. Vale ressaltar que a necessidade de identificar estratégias para superar esses obstáculos emerge como uma área crítica para futuras iniciativas que poderá contribuir pelo menos para o fator envolvimento cuja importância, independentemente dos recursos e qualificações familiares.

A literatura reconhece esse envolvimento familiar e seus efeitos que se evidencia na fala de Maturana & Cia (2015):

... o envolvimento e desempenho acadêmico do aluno, sua adesão às normas e rotinas da escola são atribuídas, em parte, à participação ou ausência da família em reuniões de pais e atividades escolares e que tradicionalmente o sucesso escolar fica sujeito, na maioria das vezes, ao apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos.
(p. 350)

Como contribuição a essa fala temos o depoimento do diretor da Instituição “A” que afirma que o aplicativo é bastante útil para a comunidade escolar em que está inserido, que o uso é feito há cerca de sete anos e que há grande adesão e aprovação das famílias e estudantes, em virtude da facilidade de monitorização de outras, tarefas, fluxo, trabalhos e atividades discentes.

Nessa ótica, reafirmado pela investigação, percebe-se que o papel da família tem grande relevância no desenvolvimento humano, como agente sociocultural atuante e encontra na família o apoio necessário para a continuidade, perseverança e possível sucesso nos estudos.

Apesar da importância desta pesquisa na contribuição para a compreensão do papel da família na vida escolar do estudante, reconhecemos algumas limitações em seu percurso. Observamos que pelo fato da pesquisa, na Instituição “A” ter sido feita na frente da família, pode ter sido um fator limitador sobre as falas de seus filhos quanto ao quesito “constrangimento” o que pode ter causado uma certa intimidação nas respostas dos estudantes, por outro lado ficou visível também certa “insegurança” e “curiosidade” dos pais na resposta dos filhos.

Outra limitação refere-se ao fato das diversas particularidades encontradas na Instituição “B” como: residência estudantil, distância e dificuldade de acesso, entre outros. O que nos fez ter dificuldade de encontrar escolas públicas com todas as características, nas adjacências, que faz uso de um aplicativo de monitoramento escolar. É relevante mencionar ainda a dificuldade de custear este recurso pela rede pública, sendo necessária e possível a criação de políticas públicas ou de assistenciais sociais interventivas, diante da eficácia da utilização de seus resultados comunicativos e práticos.

Dessa maneira, a congruência entre as duas amostras foi marginalmente comprometida, uma vez que a Instituição “A” refere-se a uma escola de Ensino Fundamental, com uma amostra composta por estudantes com idades entre 12 e 13 anos, enquanto na Instituição “B” abrangemos estudantes entre 13 e 16 anos.

No entanto, e em face dos resultados obtidos diante da investigação, emergiu de maneira evidente a necessidade constante de acompanhamento entre as famílias em ambas instituições, que a participação ativa parental na vida escolar dos estudantes, desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional, pedagógico, social e socioemocional com expressivos resultados, pois estes são aqueles que conseguem se engajar motivados e encorajados pela família, que de certa forma, necessitam dar respostas aos estímulos contínuos de acompanhamento e interesse familiar.

Observa-se aqui uma perspectiva de maior necessidade quanto aos aspectos de comunicação e acompanhamento pedagógico e as condições dos aspectos de colaboração entre a escola e a família, mas aponta-se uma necessidade de continuidade ao estudo dessa temática, visando a inserção de novos atores, como o educador social com o propósito de desenvolver interventivas de caráter socioeducativo para melhor colaboração destas duas instituições, uma vez que ficou claro e evidente quanto à necessidade eminente desta demanda. A figura do educador social, embora seja relativamente recente em Portugal, tem ganho terreno no quadro da intervenção em contextos escolares, nomeadamente na:

- (a) A transmissão, formação, desenvolvimento e promoção da cultura;
 - (b) gestão de redes sociais, contextos, processos e recursos socioeducativos;
 - (c) mediação social, cultural e educativa;
 - (d) conhecimento, análise e investigação dos contextos sociais e educativos;
 - (e) desenho, implementação e avaliação de programas e projetos em qualquer contexto educativo;
 - (f) gestão, direção, coordenação e organização de instituições e recursos educativos.
- (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social, 2021, p. 2, citado por Martins, 2022, p. 26)

Se compararmos com o contexto brasileiro, a profissão de educador social ainda não existe oficialmente, ou seja, não está consolidada em uma profissão exclusiva, embora tenhamos profissionais com funções semelhantes que desempenham papéis próximos e estão incluídas em atribuições intrínsecas a outras profissões, como: Assistente Social, Educador Físico, Animador Cultural, Orientador pedagógico, Pedagogo, etc, sem que haja uma formação profissional específica para este público.

O educador social poderá então exercer um papel interventivo, educativo e interativo e torna-se perceptível a sua relevância para o contexto educacional na mediação escola e família.

“O educador social deve ainda ser um profissional objetivo e prudente, quer seja na sua ação, quer na passagem de informação a outros colegas, no que diz respeito a relatórios psicopedagógicos e sociais, tendo sempre o dever de manter o sigilo profissional.” (Martins, 2022, p.27)

O papel do educador social ganha crescente relevância ao considerarmos intervenções em ações individuais e grupais com objetivos pedagógicos sólidos e medidas preventivas em contextos diversos, como neste caso, o escolar. Pode tornar-se uma figura crucial na definição de valores específicos para cada cenário, bem como na orientação de

decisões embasadas diante de situações complexas. O educador social pode emergir como uma peça fundamental na construção de ambientes mais conscientes, fornecendo orientação pedagógica e atuando de forma preventiva, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, participativo, acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno dos estudantes. Sua atuação vai além do escopo puramente acadêmico, abrangendo também dimensões sociais e emocionais.

Nesse contexto, de mediação, a função exercida pela pesquisadora faz-se em consonância com as responsabilidades aqui identificadas do educador social, destacando-se, no âmbito escolar, funções específicas como a mediação de conflitos, a relação com a família, a orientação pedagógica, a intervenção em situações de vulnerabilidade, o desenvolvimento de projetos sociais, o estímulo à participação ativa de alunos e famílias, a prevenção de situações de risco, o acompanhamento individualizado e a promoção da cultura de paz.

Em suma, a implementação da utilização de um aplicativo de acompanhamento escolar demonstrou-se eficaz, mas demonstrou também que enormes desafios que a escola encontra frente à essa participação e que outras medidas efetivas de participação também se fazem necessárias. O aplicativo pode ser uma alternativa muito útil, pode apresentar-se como uma possibilidade real, disponível e mais acessível para que a família possa intervir com diversas ações coletivas e estratégias para que o estudante sinta-se acolhido por seus entes no quesito de pertencimento, acompanhamento, relevância sobre suas demandas, como por exemplo entender, orientar ou lembrá-lo sobre uma atividade escolar. E assim agir preventivamente ao insucesso ou evasão escolar.

Os achados desta investigação não são uma obra acabada, mas os dados apresentados reforçam a urgência de promover uma participação ativa dos pais na educação de seus filhos, bem como a presente investigação pôde demonstrar que as diversas possibilidades desta parceria entre escola/estudantes/família demonstram excelentes resultados para um caminho conjunto em busca de sucessos de seus projetos de vida, pertencimentos e suas conclusões devem se abrir para novas indagações, novas possibilidades, estratégias e diálogos visando o desenvolvimento global dos estudantes.

As autoras Soares da Silva & Lima Fernandes (2022) evidenciaram em suas pesquisas que quando há uma boa participação da família na vida escolar de seus filhos, o desempenho escolar é muito maior, os estudantes sentem-se mais motivados e incentivados, embora percebam necessidade de que os pais façam um equilíbrio de suas cobranças e possam ter limites definidos.

Talvez estejamos, enquanto investigação, empolgados, mas nota-se veemente que este é um caminho, uma possibilidade alternativa para que ambos se sintam confortáveis

quanto ao elo estabelecido entre escolas, famílias e jovens.

REFERÊNCIA

- Almeida, Ana (2005). O que as famílias fazem à escola... pistas para um debate, 50 (176), 579-593;
- Bourdieu, P. (1989). O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz (português de Portugal). Lisboa-PT: DIFEL.
- Bourdieu, P. (1989). A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *Educação em Revista*, (10), 05-15.
- Câmara, R. H. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(2), 179-191.
- Campos, A. R. (2011). Família e escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. Programa de Pós-Graduação em Educação. Campus do Gragoatá–São Domingos, 24-210.
- Campos, A. P. (2016). Contributos da educação não-formal em projetos de intervenção socioeducativa juvenis da residência estudantil do IFB: análise da prática lúdica e recreativa da JUMP (Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Santarém Portugal).
- Capuzzo, D. D. B. (2012). O trabalho educativo com idosos. *Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, 22(1), 37-47.
- Constituição Federal. (1988). Constituição Federal de 1988. Fonte: Planalto.gov.br: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
- Costa, F. A., Rodrigues, Â., Peralta, H., Ramos, J. L., Sebastião, L., Maio, V., ... & Reis, O. (2009). Competências TIC. Estudo de Implementação. Vol. II. *Plano Tecnológico da Educação*.
- Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). Educação social–Fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora.
- Damon, W. O que o jovem quer da vida? Como família e professores podem orientar e motivar os adolescentes. Tradução Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus,2009.

- Dayrell, J. (out. 2007). A escola "faz" juventudes? Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial,, p. 1105-1128,.
- ECA. (13 de julho de 1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Fonte: LEI Nº 8.069-Planalto.GOV: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em 10/09/2023
- Fávero, O., Spósito, M. P., Carrano, P., & Novaes, R.R. (2007). Juventude e contemporaneidade. *Brasília, DF: Unesco*.
- Favorini, L.B. O Desenvolvimento das famílias na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório. 2009. 178 p. Tese doutorado- Instituto de Psicologia. São Paulo- São Paulo, 2009.
- Fiori, R., & Goi, M. E. J. (2021). Revisão de literatura em ambiente virtual de aprendizagem no Ensino Básico com uso de plataformas digitais. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática, 12(3)*, 1-24.
- Flick, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa/ Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa.-3. ed- Porto Alegre: Artmed,2009. 405 p.; 25 cm.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Gadotti, M(2004). Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo. Ática.
- Gasonato, M. R. D. C. (2007). O sentido das expectativas das famílias em relação à escola para a formação de seus filhos.
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16301h>
- Gianezini, K., & Allen, W. R. (2018). Notas acerca do desenvolvimento da educação superior nos Estados Unidos e no Brasil: cronologia dos aspectos históricos, sociais e educacionais. *Revista Digital Estudios Históricos, (19)*, 6.
- GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

Gil, H., & Martins, M. (2021). Fomentar o bem-estar entre Escola-Família através das plataformas digitais: Resultados de uma investigação.

Grossi, M. G. R., Murta, F. C., & Silva, M. D. (2018). A aplicabilidade das ferramentas digitais da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Contexto & Educação*, 33(104), 34-59.

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432006000200010&lng=pt&tlng=pt acesso em 21/10/2023.

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/apm-o-que-e-e-como-funciona/https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/dia-nacional-da-familia-na-escola-e-celebrado-em-24-de-abril#:~:text=Nesta%20segunda%2Dfeira%2C%2024%20de,de%20ensino%20e%20as%20fam%C3%ADlias>. Acesso em 08/10/2023

IFB, Instituto Federal de Brasília. Campus Planaltina. Projeto Pedagógico Curso Superior De Licenciatura em Biologia. Brasília, 2013. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/5604/PPC%20Licenciatura%20em%20Biologia%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/5604/PPC%20Licenciatura%20em%20Biologia%20(1).pdf) . Acesso em 19/09/2023.

Jungles, L. A. S. (2022) *Parceria família-escola [recurso eletrônico]: benefícios desafios e proposta de ação -Brasília : Ministério da Educação (MEC)*

Klein, A. M. (2011). *Projetos de vida e escola: A percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

LDB. (20 de dezembro de 1996). lei Nº 9.394, de 20 DE dezembro de 1996. Fonte: [planalto.gov.br: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

Leite, W. S. S., & Ribeiro, C. A. D. N. (2012). A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.

Martins, J. S. P. (2022). *Importância da relação entre a escola e a família no processo de ensino-aprendizagem das crianças: o papel do educador social na escola enquanto mediador dessa relação* (Doctoral dissertation).

- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 4(1), 0-0.
- Maturana, A. P. P. M., & Cia, F. (2015). Educação Especial e a Relação Família-Escola: Análise da produção científica de teses e dissertações. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19, 349-358.
- MEC, UNESCO, RAAAB. (2006). *Construção coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: UNESCO.
- MEC. (2001) Acessado em 09/08/2023, às 10h.
- MEC. (2014). *Relatório de Educação para Todos no Brasil-2015*. Brasília.
- MEC-Brasil - Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. (1997.). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília-DF: MEC/ SEF.
- Melo, Josimeire Medeiros Silveira de. (2012) *História da Educação no Brasil /; Coordenação Cassandra Ribeiro Joye*. - 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. 95p.
- Melo, B., & Lopes, J. T. (2021). Metamorfoses de A Reprodução: um olhar atualizado a partir da realidade portuguesa. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (97), 87-105.
- Minayo, M. C., & Costa, A. P. (2012). Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, (40), 11-25.
- Minayo, M.C.S. (2013), *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Revista Ciência & Montandon*, Cléopâtre. "O desenvolvimento das relações família-escola". In: Montandon, C.
- Nogueira, Maria Alice. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação e Realidade*, 31(02), 155-169. Recuperado em 29 de novembro de 2023,
- Nogueira, C. M. M., & Nogueira, M. A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & sociedade*, 23, 15-35.

- Nogueira, M. A. (1998). Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 8, 91-103.
- Pappámikail, L. (2004). Relações intergeracionais, apoio familiar e transições juvenis para a vida adulta em Portugal. *Sociologia, Problemas e práticas*, n.º 46, 91-116.
- Pappámikail, Lia - Juventude(s), autonomia e Sociologia *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, Vol. XX, 2010, pág. 395-410
- Pappámikail, L. (2013). *Adolescência e autonomia: negociações familiares e construção de si*. Imprensa de Ciências Sociais.
- Paro, V. H. (2017). *Gestão democrática da escola pública*. Cortez Editora.
- Perrenoud, P. (2001). Entre a família e a escola, a criança mensageira e mensagem: o go-between. Montandon, C. Perrenoud, P. Entre pais e professores, um diálogo impossível, 29-56.
- Perrenoud, P. Entre pais e professores, um diálogo impossível? Oeiras: Celta, 2001, p.13-28
- Piaget, Jean. Para onde vai à educação. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007
- Piletti, N. (1990). História da educação no Brasil. São Paulo: Ática.
- Pope, C., & Mays, N. (2009). Métodos qualitativos na pesquisa em saúde. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde, 2.
- Ruivo, M.S. A.M. (2014). Envolvimento parental na escolaridade dos filhos: emoções e qualidade percebidas por alunos de 2º e 3º ciclo. 2014. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal). *Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, 2012
- Soares da Silva, F., & Lima Fernandes, Z. (2022). Relação Família e Escola: O que revelam as produções científicas?. *Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493*, 14(1), 2683-2688. subsídios para as práticas escolares. Brasília: UNESCO, 2010. Todos pela educação: Acessado em 09/08/2023 às 11h01
- Oliveira, A. C. P., & Paes de Carvalho, C. (2018). Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 23, e230015.

Valladares, L. (2007). Os dez mandamentos da observação participante. *Revista brasileira de ciências sociais*, 22, 153-155.

Vigotsky, Lev Semenovich. (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vygotsky, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117

Vigotsky, Lev Semenovich, 1869-1934. A construção do pensamento e da linguagem / L. S. Vigotski ; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo : Martins Fontes, 2000.

ANEXO I

Guião

01- ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA COM PAIS DE ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO “B”- SEM USO DO APLICATIVO DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Início:

Me chamo Daniella, sou estudante do mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, do Instituto Politécnico de Santarém-Portugal. A finalidade dessa entrevista é entender se o uso da tecnologia através de um aplicativo de acompanhamento e de monitoramento escolar aproxima ou afasta a família da escola, dessa forma gostaria de saber se você autoriza a gravação da entrevista?

Experiência e Desafios Atuais	01-PIFB: Qual o nome e idade do estudante? Para você é importante o acompanhamento da vida escolar do seu filho? Se sim, quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar monitorar e acompanhar o progresso escolar de seu filho? Se não, poderia falar a respeito? 02-PIFB: Qual a sua percepção do papel da família nas atividades corriqueiras escolares do estudante? Hoje temos muita tecnologia, de que forma você acha que essa mesma tecnologia poderia aproximar e auxiliar na comunicação entre escola e a família?
Benefícios e Importância do Aplicativo de Monitorização Escolar	03-PIFB: Você acredita que um aplicativo, instalado em seu celular, que permita o acompanhamento e monitorização escolar e que de forma rápida possa ter acesso às notas, frequência entre outros melhoraria a comunicação escola-família, seria útil ou não para auxiliá-lo (a) no acompanhamento de seu filho? Por quê? Isso te aproxima da escola ou você acha que não, o afastaria fisicamente por já ter uma comunicação com a escola?
Comunicação Escola-Família e Interação com Professores	04-PIFB: Você vê importância em uma boa comunicação entre a escola e sua família? Você acha importante que essa comunicação seja ampla e efetiva com a escola e de que forma essa comunicação poderia contribuir para o progresso educacional de seu filho? 05-PIFB: Como você percebe a atual comunicação entre a escola e a sua família? Quais melhorias poderiam ser feitas nessa comunicação, através do uso desse aplicativo?

Recomendações e Considerações Finais	06-PIFB: Com base em sua experiência e perspectiva, que recomendações você daria para uma implementação bem-sucedida de um aplicativo de monitorização e acompanhamento escolar?
Encerramento:	
Muito obrigada por participar desta entrevista! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa. Se você tiver mais algum comentário ou informação que acredita ser relevante, por favor, compartilhe.	

**02- ENTREVISTA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO -
RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DA FAMÍLIA NA
PERSPECTIVA DOS FILHOS, ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO “B”.**

Olá! Estou realizando uma pesquisa sobre a relevância do acompanhamento escolar dos pais na vida dos filhos. Gostaria de ouvir sua opinião e experiência sobre esse assunto. Suas respostas são muito importantes para o estudo. Lembre-se de que suas informações serão tratadas com confidencialidade e anonimato. Vamos começar?

Entrevista Semiestruturada:

Formas de envolvimento dos pais na vida escolar	1- EIFB A sua família se envolve em sua vida escolar? 2- EIFB Caso se envolvam, você gosta desse envolvimento? Caso não, você gostaria que eles se envolvessem? De que forma? 3- EIFB Você acha que ser acompanhado ou não pela sua família causa algum tipo de impacto no seu desempenho escolar?
Opinião geral sobre o acompanhamento escolar dos pais	4- EIFB Qual seu sentimento em relação a sua família no que tange ao acompanhamento e envolvimento escolar da sua família para com você?
Impacto do acompanhamento escolar da família no	5- EIFB Na sua família tem alguém a quem você mais recorre a fim de obter ajuda para as atividades escolares? Quem?

desempenho acadêmico	
Limites do envolvimento dos pais	6- EIFB Você acha que existe algum limite para o envolvimento da família na vida escolar dos filhos? Se sim, qual seria esse limite? E isso pode te afetar positiva ou negativamente? Pode dar exemplos? Ou relatar uma situação que se lembre e que o tenha marcado?
Ações da escola para incentivar o acompanhamento escolar dos pais	7- EIFB Na sua opinião, quais são as melhores formas de comunicação entre a escola e a família para garantir um acompanhamento efetivo e eficaz? Você sugere algo a fim de propiciar uma melhora na comunicação entre a sua família e a escola?
Conselhos para os pais sobre o acompanhamento escolar	8- EIFB Com base em sua experiência pessoal, que conselho ou sugestão você daria às famílias a fim de manterem um envolvimento no acompanhamento escolar de seus filhos?
Encerramento: Muito obrigada por participar desta entrevista! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa. Se você tiver mais algum comentário ou informação que acredita ser relevante, por favor, compartilhe.	

03- ENTREVISTA COM PAIS DE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DO GDF, CENTRO DE ENSINO MÉDIO Nº 09 DE SOBRADINHO QUE FAZEM USO DO APLICATIVO “AAT”

Olá! Estou realizando uma pesquisa sobre a relevância do acompanhamento escolar dos pais na vida dos filhos. Gostaria de ouvir sua opinião e experiência sobre esse assunto. Suas

respostas são muito importantes para o estudo. Lembre-se de que suas informações serão tratadas com confidencialidade e anonimato. Vamos começar?

Entrevista Semiestruturada:

<p>Experiência e Desafios Atuais</p>	<p>01-PGDF: Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar monitorar o progresso escolar de seu filho? E como o aplicativo i a comunicação entre a família e a escola</p>
<p>Conhecimento sobre Aplicativos de Monitorização Escolar</p>	<p>02- PGDF: Na sua opinião, quais as principais aplicabilidades de um aplicativo que fornece acesso a informações de acompanhamento de notas, de frequência, de desempenho escolar entre outros?</p>
<p>Benefícios e Importância do Aplicativo de Monitorização Escolar</p>	<p>03- PGDF: Como o uso do aplicativo influenciou a comunicação com a escola e as contribuições para o progresso educacional de seu filho? Por quê, de que forma você visualiza isso?</p>
<p>Comunicação Escola-Família e Interação com Professores</p>	<p>04- PGDF: Como você percebe a atual comunicação entre a escola e a família? Quais recursos ou funcionalidades poderiam ser feitas para melhorar ainda mais essa comunicação?</p>
<p>Recomendações e Considerações Finais</p>	<p>05-PGDF: Com base em sua experiência e perspectiva, que recomendações você daria para a melhoria do aplicativo de monitorização escolar?</p>
<p>Encerramento:</p> <p>Muito obrigada por participar desta entrevista! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa. Se você tiver mais algum comentário ou informação que acredita ser relevante, por favor, compartilhe.</p>	

04- ENTREVISTA COM ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DO GDF, DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO Nº 03 DE SOBRADINHO, CUJAS FAMÍLIAS FAZ ACOMPANHAMENTO ATRAVÉS DO APLICATIVO DE MONITORAMENTO- “AAT” RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DOS PAIS NA PERSPECTIVA DOS FILHOS

Olá! Estou realizando uma pesquisa sobre a relevância do acompanhamento escolar dos pais na vida dos filhos. Gostaria de ouvir suas opiniões e experiências sobre esse assunto. Suas respostas são muito importantes para o estudo. Lembre-se de que suas informações serão tratadas com confidencialidade e anonimato. Vamos começar?

Entrevista Semiestruturada:

<p>Opinião geral sobre o acompanhamento escolar da família</p>	<p>01- EGDF Como você se sente em relação ao acompanhamento escolar dos seus pais? Você acha que é importante que eles estejam envolvidos na sua vida escolar? Você acha que eles devem fazer esse acompanhamento? No seu caso como é, quer falar um pouco sobre isso?</p>
<p>Impacto do acompanhamento escolar dos pais no desempenho acadêmico</p>	<p>02- EGDF Você acredita que o envolvimento da família na vida escolar pode influenciar a motivação e o interesse dos alunos pelos estudos?</p> <p>03- EGDF Quais vantagens e desvantagens você percebe quanto ao acompanhamento e monitoramento via aplicativo “AAT” por parte de sua família?</p>
<p>Formas de envolvimento dos pais na vida escolar</p>	<p>04- EGDF Quais são as principais maneiras pelas quais sua família está envolvida em sua vida escolar? Eles ajudam com a lição de casa, comparecem a reuniões escolares, conversam sobre seus estudos, etc.?</p> <p>05- EGDF Existe alguma atividade específica que você gostaria que sua família realizassem em relação ao seu acompanhamento escolar?</p>

Limites do envolvimento da família	06-EGDF Você já sentiu que seus pais ou família estavam se envolvendo demais em sua vida escolar? Deve existir um limite para esse envolvimento? Se sim, como isso afetou você?
Ações da escola para incentivar o acompanhamento escolar da família	07-EGDF Na sua opinião, quais são as melhores formas de comunicação entre a escola e a sua família para garantir um acompanhamento efetivo e eficiente? E você acredita ser possível melhorar a comunicação entre a família e a escola?
Conselhos para os pais sobre o acompanhamento escolar	08-EGDF Com base em sua experiência pessoal, que conselho você daria aos pais sobre como se envolverem no acompanhamento escolar de seus filhos?
Encerramento:	
Muito obrigada por participar desta entrevista! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa. Se você tiver mais algum comentário ou informação que acredita ser relevante, por favor, compartilhe.	

05- ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DE SOBRADINHO Nº 03 DO GDF- COM APLICATIVO DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Olá! Estou realizando uma pesquisa sobre a relevância do acompanhamento escolar dos pais na vida dos filhos. Gostaria de ouvir suas opiniões e experiências sobre esse assunto. Suas respostas são muito importantes para o estudo. Lembre-se de que suas informações serão tratadas com confidencialidade e anonimato. Vamos começar?

Entrevista Semiestruturada:

Elo Escola	Família-	1-DGDF Quais as contribuições que o uso do aplicativo “AAT” proporcionou entre a escola e a família? 2-DGDF Como percebeu a participação dos responsáveis nesse processo?
-------------------	-----------------	--

Pais na escola	3- DGDF A utilização do aplicativo “AAT” influenciou a necessidade de mais ou menos reuniões ou encontros com as famílias, houve um esforço maior ou menor a fim de melhorar a comunicação com a família? O uso do aplicativo reduziu ou aumentou as idas da família ao ambiente escolar?
Vantagens e Desvantagens	4- DGDF Quais foram as vantagens e desvantagens em relação a utilização do aplicativo “AAT”?
Encerramento:	
Muito obrigada por participar desta entrevista! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa. Se você tiver mais algum comentário ou informação que acredita ser relevante, por favor, compartilhe.	

06-ENTREVISTA COM A DIREÇÃO OU SERVIDOR DIRETAMENTE ENVOLVIDO COM OS ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO “B”- SEM APLICATIVO DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Olá! Estou realizando uma pesquisa sobre a relevância do acompanhamento escolar dos pais na vida dos filhos. Gostaria de ouvir suas opiniões e experiências sobre esse assunto. Suas respostas são muito importantes para o estudo. Lembre-se de que suas informações serão tratadas com confidencialidade e anonimato. Vamos começar?

Entrevista Semiestruturada:

Elo família-escola	1- DIFB. A tecnologia é utilizada de várias formas no ambiente escolar, na sua opinião, a implantação e uso de um aplicativo de monitoramento e acompanhamento escolar, instalado no celular da família, poderia influenciar o elo entre escola e família? 2- DIFB Na sua opinião um aplicativo desse tipo, poderia trazer melhorias no que tange a eficiência na comunicação com a família ? De que forma isso poderia acontecer?
Pais na escola	3- DIFB A utilização desse tipo de aplicativo influencia na necessidade de aumento ou diminuição de reuniões ou encontros com as famílias?

	Você acha que é um método eficiente para melhorar a comunicação com a família, ou seria desnecessário?
Vantagens e Desvantagens	04- DIFB Na sua opinião quais seriam as vantagens e desvantagens quanto a utilização de um aplicativo de acompanhamento e monitoramento da vida escolar, isso mudaria a interação entre escola e família?
Encerramento: Muito obrigada por participar desta entrevista! Suas respostas são extremamente valiosas para a pesquisa. Se você tiver mais algum comentário ou informação que acredita ser relevante, por favor, compartilhe.	

ANEXO II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ *nacionalidade:* _____, *idade:* _____, *RG ou CPF:* _____, estou sendo convidado a participar do estudo intitulado “**Análise das características da relação família e escola e a viabilidade do uso de aplicativo de acompanhamento e monitoramento escolar no Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina com discentes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio**”, cujos objetivos e justificativas são: O presente trabalho tem como objetivo conhecer o modo como a escola gere a parceria e a comunicação entre a escola e a família, de modo a contribuir para a melhoria e para que haja um melhor rendimento acadêmico do estudante do ensino médio na

Instituição B com a aplicabilidade de um aplicativo de acompanhamento e monitoramento a fim de melhorar a comunicação entre escola e a família.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder a uma entrevista semi estruturada com informações sobre a participação da família na vida escolar do estudante e escola.

A responsável pela entrevista, Daniella Fonseca contato 61 98561-9996, estará disponível para responder às minhas perguntas, bem como esclarecer toda e qualquer dúvida que venha a ter durante a leitura deste TCLE, e até mesmo após o término do estudo.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o estudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Sua decisão de fazer parte do estudo é voluntária. O (a) senhor (a) é livre para escolher se deseja ou não fazer parte.

Assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, afirmo ter lido as informações acima, ter recebido as explicações necessárias do investigador, ter tido oportunidade de tirar todas as dúvidas que julgaram necessárias e concordo em fazer parte do estudo. Recebi uma via deste documento.

_____/_____/_____
Nome do entrevistado Assinatura do entrevistado Data

Eu afirmo que o presente protocolo de pesquisa foi explicado para o indivíduo acima por mim incluindo o propósito, os procedimentos a serem realizados. Houve tempo suficiente para dúvidas e todas as questões levantadas foram prontamente respondidas, sem exceções.

_____/_____/_____
Nome do Pesquisador Responsável Assinatura Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Menor de 18 anos e plenamente capaz

Eu, _____, **nacionalidade**
: _____, **idade:** _____ **RG ou CPF** _____, estou sendo convidado a participar do estudo intitulado **“Análise das características da relação família e escola e a viabilidade do uso de aplicativo de acompanhamento e monitoramento escolar no Instituto Federal de Brasília Campus Planaltina com discentes do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio”**, cujos objetivos e justificativas são: O presente trabalho tem como objetivo conhecer o modo como a escola gere a parceria e a comunicação entre a escola e a família, de modo a contribuir para a melhoria e para que haja um melhor rendimento acadêmico do estudante do ensino médio na Instituição B com a aplicabilidade de um aplicativo acompanhamento e monitoramento a fim de melhorar a comunicação entre escola e a família.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder a uma entrevista semi estruturada com informações sobre a participação da família na vida escolar do estudante e escola.

A responsável pela entrevista, Daniella Fonseca contato 61 98561-9996, estará disponível para responder às minhas perguntas, bem como esclarecer toda e qualquer dúvida que venha a ter durante a leitura deste TCLE, e até mesmo após o término do estudo.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o estudo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Sua decisão de fazer parte do estudo é voluntária. O (a) senhor (a) é livre para escolher se deseja ou não fazer parte.

Assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, afirmo ter lido as informações acima, ter recebido as explicações necessárias do investigador, ter tido oportunidade de tirar todas as dúvidas que julgaram necessárias e concordo em fazer parte do estudo. Recebi uma via deste documento.

_____/_____/_____
Nome do entrevistado Assinatura do entrevistado Data

Eu afirmo que o presente protocolo de pesquisa foi explicado para o indivíduo acima por mim incluindo o propósito, os procedimentos a serem realizados. Houve tempo suficiente para dúvidas e todas as questões levantadas foram prontamente respondidas, sem exceções.

_____/_____/_____
Nome do Pesquisador Responsável Assinatura do responsável legal Data

ANEXO III

Regulamento da Residência Estudantil- Instituição “B”

Reitor: Wilson Conciani

Diretora Geral: Edilene Carvalho Santos Marchi

Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão: Alessandra Ferreira da Silva

Coordenadoria de Assistência ao Estudante e Inclusão: Cláudio Roberto Araújo Castro

Coordenador de Residência Estudantil: Lorena Silva Costa

Colaboradores CDAE: Ana Cristina Peres Albarnaz, Daniella Ferreira de Oliveira Fonseca, Iremar da Silva Ribeiro, Nilson de Oliveira Neto, Osnil Soares Nunes, Paulo Alexandre, Pedro Martins, Vicente Durães, Joaquim Teodoro Bonfin, Erison Pires.

Este regimento dispõe sobre direitos, deveres, regras, sanções e procedimentos disciplinares referentes à Residência Estudantil do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília – IFB.

NORMAS DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL-CPLA

TÍTULO I

DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

Art. 01º. A residência estudantil é domicílio temporário e compartilhado do estudante residente, caracterizando-se como um local de estudo, higiene pessoal e repouso.

Art. 02º. Para facilitar a comunicação, cada quarto da residência Estudantil deverá ter um estudante representante responsável, podendo este ser escolhido livremente por seus pares ou a critério da Coordenação de Residência Estudantil – CDRE.

Dos Recessos, plantões e período de férias

Art. 03º. Durante os recessos escolares e férias e feriados prolongados conforme constam no calendário acadêmico, o estudante residente deverá, por seus próprios meios, se encaminhar à sua residência permanente ou à casa de apoio.

Art. 04º Nos fins de semana e feriados simples, caso o estudante necessite permanecer, o mesmo deverá pedir autorização à Coordenação de Residência Estudantil, até às 18h da quinta-feira da semana corrente, inclusive os estudante residentes que solicitarem pernoite de sexta-feira para sábado, terão o mesmo prazo para fazer o pedido à CDRE e deverão ausentar-se da escola até às 08h da manhã de sábado, podendo tomar o café da manhã.

Art. 05º Os estudantes que necessitarem voltar no domingo poderão retornar ao *campus* entre 18h e 22h, e não terão direito a alimentação noturna.

Art. 06° Os estudantes residentes que forem autorizados pela CDRE a permanecer na residência durante os fins de semana e feriados devem cumprir de 5 a 6 horas diárias de atividades nos setores do *Campus* (ex: UEP, UAN, equoterapia, etc), em dois turnos, cada dia, de acordo com a escala preestabelecida pela CDRE;

Art. 07° O estudante que faltar aos plantões sem a prévia justificativa receberá a seguinte sanção:

a) A cada turno que faltar será suspenso um mês dos plantões de fim de semana, não podendo ficar/permanecer nas dependências da escola;

Parágrafo único: Podendo ficar apenas no pernoite. O estudante que não colocar, devidamente, seu nome na lista de plantão (conforme art 4º) não poderá ficar/permanecer nas dependências da Instituição

Da Perda da Residência Estudantil

Art. 08°. O estudante residente que sofrer reprovação no modulo/semestre (alunos dos cursos superiores, subsequentes e regime da alternância) ou no ano letivo (alunos do integrado) ou que obtiver mais de 5% (cinco) de faltas semestrais, não justificadas poderá ser desligado da residência, mediante decisão da equipe da Coordenação de Residência Estudantil e Coordenação de Assistência Estudantil – CDAE.

Art. 09°. O estudante residente que faltar à Residência Estudantil por três (3) dias consecutivos ou cinco (5) dias alternados no prazo de um mês, sem prévia justificativa e autorização poderá perder o direito de uso da Residência Estudantil no período mediante decisão da equipe da Coordenação de Residência Estudantil.

Da Renovação da Residência Estudantil

Art. 10°. O pedido de renovação para permanecer na residência estudantil será feito semestralmente junto à Coordenação de Residência Estudantil. Além da análise da documentação exigida em chamada interna, também serão observadas questões como:

a) Vide art. 6º e art. 7º;

- b) Apresentar Nada Costa do campus (biblioteca, CDAE, CDRE e Coordenação Pedagógica).
- c) Estar em dia com a vistoria feita nos armários e camas nas residências;
- d) Não ter cometido faltas graves, faltas gravíssimas de acordo com a Resolução nº 15/2016/CS-Instituição “B”.
- e) Manutenção da situação socioeconômica da família;
- f) 75% (no mínimo) de presença da família nos encontros escola-família (previstos no calendário acadêmico escolar);
- g) Comparecimento da família quando solicitada.
- h)

Art. 11º. A Coordenação de Residência Estudantil tornará público, por meio de avisos, cartazes e no endereço eletrônico www.ifb.edu.br as datas, local e documentação necessária para solicitação e renovação da residência estudantil.

Dos Horários da Residência Estudantil

Art. 12º. Os alunos residentes deverão respeitar os seguintes horários:

- I. Horário de silêncio de 22h30 às 06h30;
- II. Presença nos quartos até às 22h10;
- III. Horário de apagar as luzes (inclusive a dos aparelhos eletrônicos) dos quartos até as 23h;
- IV. Não saída dos quartos após as 23h.

Parágrafo único. Os residentes deverão respeitar os horários estabelecidos pela CDRE e UAN para as refeições, para a abertura da sala de televisão, Agrocine Instituição “B”, utilização das quadras de esporte e de outros espaços de entretenimento.

Do Uso das Dependências da Residência Estudantil

Art. 13º. Aos alunos residentes cabem:

- I. Não alterar a disposição/organização dos móveis sem prévia, autorização da CDRE;
- II. Manter o ambiente sempre limpo, as portas e armários sempre fechados, arrumar a cama assim que se levantar e o seu enxoval sempre em condições de uso;

III. Organizar em um rodízio de limpeza do quarto de forma que o mesmo esteja limpo e organizado todos os dias. A pequena área externa em frente ao quarto e a dos fundos, também são de responsabilidade dos residentes do quarto.

IV. Solicitar autorização à Coordenação de Residência Estudantil para o uso de eletroportáteis (chapinhas e secadores de cabelo, ferro de passar, ventiladores, aparelhos sonoros, instrumentos musicais, entre outros) e/ou eletrodomésticos deve ser autorizado pela CDRE;

§ 1º os gastos com material de limpeza devem ser comprados e divididos entre os próprios estudantes residentes do quarto e a limpeza deverá ser feita até às 22h.

§ 2º A mobília padrão será aquela entregue pela Coordenação de Residência Estudantil, e qualquer outra deverá ser autorizada por esta.

§ 3º Serão feitas vistorias de rotina da residência e de seus armários mediante presença do/s estudantes ou representante do quarto. O impedimento da realização da vistoria poderá implicar no desligamento do estudante(s) e/ou acionamento das autoridades competentes;

Da Organização e das Normas de Convivência da Residência Estudantil

Art. 14º. O estudante residente só poderá trocar de quarto se devidamente autorizado pela Coordenação de Residência Estudantil.

Art. 15º. A nenhum estudante residente é permitido dormir em outro quarto que não seja o seu;

Art. 16º. Não é permitida a entrada de estudantes residentes de outros quartos, sem a autorização e o consentimento de todos os moradores do quarto;

Art. 17º. Não é permitida a permanência de estudantes não residentes ou de pessoas de fora da escola nas residências, sem a devida autorização da Coordenação de Residência Estudantil. Caso isso venha a ocorrer, todos os residentes do quarto poderão receber ação disciplinar

Art. 18º Não é permitido que, circulem, entrem ou permaneçam nas residências do sexo oposto, salvo com autorização da Coordenação de Residência Estudantil e acompanhamento de um servidor

Art. 19º Os estudantes adolescentes não podem ausentar-se da escola sem a expressa autorização dos pais e da Coordenação de Residência Estudantil. Os estudantes adultos devem comunicar à CDRE e assinar o formulário de registro de saída ao ausentar-se da escola, com retorno obrigatório até às 22 horas ou em outro horário com expressa autorização da CDRE;

Art. 20º É proibida a prática de “bullying” ou qualquer outro tipo de violência física, moral, sexual, patrimonial e/ou psicológica (banhos, apelidos depreciativos/pejorativos, entre outros) no âmbito da residência estudantil e em todo o *campus*. Nessas ocorrências poderão ser acionadas as autoridades competentes;

Art. 21º É vedada a circulação do lado de fora dos quartos em trajes íntimos e outros como: sem camisa, shorts curtos e roupas decotadas;

Art. 22º Não é permitido escutar música alta nas residências;

Art. 23º Será permitida a circulação noturna (até às 22h) nos seguintes locais:

- Biblioteca;
- Praça do Tempo;
- Hall do refeitório;
- Quadras e estação de ginástica;

Art. 24º O uso de bebidas alcoólicas, tóxicos, entorpecentes, alucinógenos, será terminantemente proibido.

Art. 25º Será incentivado e respeitado o livre arbítrio religioso, futebolístico e partidário (Incensos, bandeiras, imagens, estátuas, artigos religiosos, símbolos, slogans e outros) desde que haja consenso com os demais do quarto, e autorizado pela Coordenação de Residência Estudantil.

Art 26º. É proibida a posse e a criação de animais, domésticos ou silvestres, no ambiente escolar.

Art 27°. É obrigatório ao estudante residente participar de cursos, seminários, palestras, oficinas e reuniões ministrados pelo *campus*, quando convocado.

Art 28°. O estudante residente que possuir veículo automotor deverá solicitar uma autorização junto à Coordenação de Residência Estudantil, para que este veículo possa pernoitar nas dependências do *campus* e em local específico;

§ 1º A Coordenação de Residência Estudantil poderá a qualquer tempo solicitar vistoria no interior do veículo, desde que devidamente acompanhado pelo estudante proprietário;

Art 29°. É de inteira responsabilidade do estudante residente os cuidados com seus bens pessoais, bem como as chaves do armário ou outra que lhe seja confiada. A perda deverá ser comunicada à Coordenação de Residência Estudantil.

Das Transgressões

Artº 30. Serão consideradas faltas Leves :

- Não cumprir a escala de limpeza dos quartos;
- Não respeitar horários previsto neste regulamento;
- Utilizar roupas inadequadas nos espaços comuns da residência.
- Sair da instituição sem conhecimento da CDRE

§ 1º As faltas leves receberão uma advertência por escrito, tendo validade semestral no histórico do aluno.

Artº 31. Serão consideradas faltas graves:

- Faltar ao plantão de final de semana;
- Ser conivente com a entrada de alunos não residentes no espaço da residência;
- Danificar patrimônio;
- Agressão verbal;
- Namorar em ambiente não autorizado (vide artº IV);
- Além das faltas graves previstas na Resolução nº15/2016/CS-Instituição “B”.

§ 1 As faltas consideradas graves receberão suspensão de cinco dias assinadas pela CDRE.

Artº 32. Serão consideradas faltas gravíssimas (passíveis de desligamento da residência estudantil após avaliação da comissão disciplinar):

- Desacato a servidor, discente ou a terceiros;
- Agressão física e/ou sexual;
- Utilizar bebidas alcoólicas e/ou outros entorpecentes;
- Permanência do aluno em quarto de sexo oposto
- Além das faltas gravíssimas previstas na Resolução nº15/2016/CS-Instituição “B”.

Art 33°. Casos que envolvam transgressões das normas que resultem em desligamento da residência estudantil serão encaminhados à Comissão Multidisciplinar Permanente (CMP), sendo que os demais casos serão avaliados pela equipe da Coordenação de Residência Estudantil.

Art 34°. Casos omissos serão devidamente avaliados pela Coordenação de Residência Estudantil/CDAE/CGEn/DREP e DGPL.

ANEXO IV

Grelha de Análise

01- GRELHA DE ANÁLISE – FAMÍLIA COM A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO- INSTITUIÇÃO “A”				
EIXOS	FAMÍLIA 1 (Heitor, pai de Gláucia, 12 anos)	FAMÍLIA 2 (Joana, mãe de Kênia, 14 anos)	FAMÍLIA 3 (Sara, avó de Sérgio, 13 anos)	FAMÍLIA 4 (Amanda, mãe de Mateus, 12 anos)
I. Acompanhamento Escolar (Relevância, dificuldades, desempenho)	“...a gente tem acesso e sabe o que ela está fazendo aqui no colégio, tem a questão das notas também.”	“...muita das vezes o aluno chega em casa com um bilhete e não entrega.” “...dá um jeitinho de falsificar uma assinaturazinha.” “...a gente fica meio que testando, tendo que acreditar e confiar mais nele.” “...em relação ao que não faz o aplicativo é sempre uma preocupação a mais assim para poder estar indo na escola atrás de informações porque a gente não tem nem ideia do que está acontecendo a não ser a gente ir no presencialmente na escola..”	“...O uso deste aplicativo trouxe muitos benefícios, principalmente porque fico por dentro de tudo que acontece na escola, sei de todas as datas, de tudo que os professores fazem, sei de todas as datas tenho que comparecer, tenho as notas dele.”	“.. o horário que ele estuda o meu horário de trabalho que na maioria das vezes é incompatível então muitas coisas eu não consigo acompanhar na escola.” “...eu trabalho longe e é difícil a liberação do trabalho para acompanhar a vida escolar dele.” “...muitas vezes ele esquecia de trazer algum bilhete para casa.” “...no decorrer do dia qualquer novidade qualquer notificação que a escola queira fazer

		<p>“...meu filho de 16 anos que participa de uma escola que <u>não faz</u> uso do aplicativo.</p> <p>Encontrei uma criança na rua e me disse assim:” Tia seu filho estava de suspensão” Como assim meu filho está de suspensão? ele sai todos os dias pra vir para escola, “não, mas ele estava.”</p>		<p>para o aluno específico ou para todos os alunos para determinada turma tudo eu encontro ali no aplicativo.”</p> <p>“...os professores eles colocam ali... o conteúdo programático da prova por exemplo o conteúdo do trabalho queria que o professor passa em sala de aula data de entrega né então são coisas para os pais ficarem atentos.”</p>
<p>II. Aplicativo (Funcionalidades e Ferramentas)</p>	<p>“...O aplicativo fornece a entrada e saída do aluno.”</p> <p>”... fico mais tranquilo porque sei que ela está aqui dentro do colégio.”</p> <p>“...fico mais tranquilo porque sei que ela está aqui dentro do</p>	<p>“...saber se entrou na escola.”</p> <p>“...através do aplicativo a gente consegue saber e ter mais participação mesmo a distância.”</p> <p>“mesmo de longe a gente está próximo da escola.”</p> <p>“...minha filha se sente coibida em faltar aula porque assim que ela entra recebo a</p>	<p>“...às vezes nem tenho tempo de vir à escola, mas pelo aplicativo fico por dentro de tudo.”</p>	<p>“...eu tenho as informações que eu preciso, as mais urgentes.”</p> <p>“...me surpreendeu na rede pública de ensino e que me dá uma garantia assim um conforto melhor né para acompanhar o Mateus nas questões de atividades escolares programação de</p>

	colégio... me trás benefícios e segurança.”	informação no aplicativo que ela entrou, assim que ela sai também,.”		calendário de provas reunião de pais programação de alguma atividade que tenha na escola, fora do horário.”
III. Benefícios para as Famílias:	.	<p>“...e através do aplicativo não, porque estou acompanhando e sempre que chega uma notificação eu tô lá acompanhando de perto.”</p> <p>“...gente se sente segura em relação a tudo na escola.”</p>	<p>“...Sou informada dos dias provas, datas comemorativas, comportamento e várias outras coisas.”</p> <p>“...com o aplicativo me sinto mais perto e fico sabendo de tudo.”</p> <p>“...Às vezes quando ele chega em casa e fala alguma coisa eu já estou sabendo pelo aplicativo.”</p>	<p>“...com o uso do aplicativo eu fico mais tranquila porque eu recebo a notificação em tempo real no exato momento que ele entra na escola, no exato momento que ele tá saindo da escola então para mim isso é mais me deixa mais tranquila eu consigo trabalhar mais tranquila porque eu sei o horário certinho que ele tá entrando que ele tá chegando.”</p> <p>“...para mim facilitou bastante o acompanhamento dele mesmo à distância.”</p>

IV. Benefícios para as Escolas:		“...a gente precisa vir à escola porque aconteceu algo.”		
V. Segurança e Privacidade:		“...tenho acesso a comunicados, reuniões e até mesmo quando o aluno faz algo na escola.” “...ao meu filho que não faz uso do aplicativo eu fico meio insegura porque já houve um episódio dele não entrar na escola e eu não fui informada.”		“...Lá na parte de ocorrência a gente consegue visualizar o que ocorreu logo que a escola registra.” “...então assim a gente consegue resolver logo a questão.”
VI- Outras Considerações (Podendo ainda categorizar)				

02- GRELHA DE ANÁLISE – ESTUDANTE COM A UTILIZAÇÃO APLICATIVO- INSTITUIÇÃO “A”

EIXOS	FAMÍLIA 1 (Gláucia, 12 anos, sexo feminino).	FAMÍLIA 2 (Kênia, 14 anos, sexo feminino)	FAMÍLIA 3 (Sérgio, 13 anos, sexo masculino.)	FAMÍLIA 4 (Mateus, 12 anos, sexo masculino)
I. Acompanhamento Escolar (emoções)	“...Acho normal o acompanhamento do meu pai e gosto que ele saiba o que está	“é muito bom o acompanhamento dela, tem coisas que não precisa ir	“...Me sinto completamente seguro em relação a estar sendo acompanhado pela	“...me motiva até porque quando tiro nota baixa minha mãe conversa comigo e me sinto

	<p>acontecendo, minhas notas, o horário que estou entrando e saindo.”</p> <p>“...me sinto mais segura.”</p>	<p>na escola pra poder resolver ou saber”</p> <p>“Me sinto mais segura por ter registrado minha entrada e saída da escola.”</p> <p>“eu gosto quando ela está perto e acho que ajuda sim.”</p>	<p>minha família, e é muito importante isso.”</p>	<p>mais motivado pra tirar notas melhores.”</p> <p>“...Me sinto mais seguro porque minha mãe sabe quando entro e quando saio da escola e minha mãe fica mais relaxada no trabalho.”</p>
<p>II. Impacto rendimento</p>	<p>“...também fico sabendo quando haverá provas e sobre as notas.”</p>	<p>eu gosto quando ela está perto e acho que ajuda sim</p> <p>Pode influenciar sim, vendo assim os exemplos que temos na escola eu acho que ajuda sim ela estar perto.</p>		
<p>III. Envolvimento pais na vida escolar</p>	<p>“...O aplicativo facilitou a participação dele com a escola, assim me sinto mais próxima dele..”</p>	<p>“aparecer nas coisas da escola, não só nas coisas que são para os pais tipo reunião de pais mas nas atividades que a gente faz lá dentro, seria legal que ela acompanhasse.”</p>	<p>“...só vejo vantagem, é que eles podem ver o que estou fazendo na escola, tudo que eu fizer de certo ou errado será enviado no aplicativo e eles terão acesso e isso é muito bom pra eles. Não vejo desvantagens.</p>	<p>“...Minha família não deixou de ir à escola por causa do aplicativo, porque tem muitas coisas no aplicativo, mas tem coisas que precisam ser conversadas pessoalmente.”</p>

			”	
IV. Limites envolvimento		As vezes sim, eu acho que deve ter um limite porque as vezes eu quero conseguir fazer minhas coisas, fazer do meu jeito e a influência dela, eu acabo fazendo do jeito dela.	“...claramente importante participação da família.”	“...é importante que eles estejam comigo me auxiliando e eu sei que posso contar..”
V. Segurança e Privacidade:	“...ele me acompanhando entrar e sair na escola, ver que estou fazendo certinho, não estou matando aula, cria uma linha de confiança.”			
VI. Ações da escola para envolvimento				“...Acho que todas as escolas poderiam ter esse aplicativo porque facilitam pros pais que estão trabalhando para que não fiquem preocupados.”

VII. Vantagens	“...o uso do aplicativo melhorou essa comunicação.”			
VII. Desvantagens				
VIII-Outras Considerações (Podendo ainda categorizar)				

03- GRELHA DE ANÁLISE – DIREÇÃO COM e SEM A UTILIZAÇÃO APLICATIVO

INSTITUIÇÃO “A” e INSTITUIÇÃO “B”

EIXOS	“A”- COM APLICATIVO (Rodrigo, diretor da escola que utiliza o aplicativo)	“ B”- SEM APLICATIVO (Maria, diretora de Ensino Instituição “B” sem aplicativo, 50 anos)
I. Elo família-escola	[...] .ela é uma ferramenta a mais de comunicação entre a escola e a família.”	“O fato da residência faz com que os pais tendem a estar mais próximos.”
II. Pais na escola	[...] .a ideia do aplicativo não é não deixar que a família venha a escola que a gente tem inclusive uma mecanismo que não permite que a família envie mensagens para escola pelo aplicativo, então se a família quer algum contato com a escola.”	[...] Como muitos moram distantes que é um dos critérios para estarem na residência, nem sempre esse contato físico presencial ele é oportunizado.
III. Vantagens	“...a gente prima pela objetividade.” “...o aplicativo pode ser baixado em quantos celulares a família quiser para ter um melhor acompanhamento.”	com[...] certeza para colaborar porque o que acontece agora é que apesar de usarmos os recursos agora disponíveis, como o e-mail institucional, mas culturalmente não se usa e-mail, né? No dia a dia das pessoas a não ser quem trabalha administrativamente , hoje em

	<p>“...há uma concordância em relação aos pais e pela comunidade para que dê continuidade o uso do aplicativo tão importante que ele foi no restabelecimento dessa relação entre escola e a família.”</p> <p>“...e hoje não imprimimos mais boletim por exemplo, então já temos uma economia de cerca de 1200 folhas bimestralmente.”</p> <p>“...o pai tem uma resposta imediata, o filho entrou na escola.”</p> <p>[...] Então nesse período pode ficar tranquilo que seguramente ele está dentro da escola.”</p>	<p>dia a gente sabe que o uso do whatsApp por exemplo é muito mais aceito e causa muito mais agilidade entre as conversas, mas não temos isso de forma centralizada.</p> <p>São [...] muitos setores que lidam com o mesmo estudante, então a gente precisaria ter esse espaço pra juntar tudo isso. Então esse aplicativo funcionaria muito bem, o nosso sistema de comunicação dentro do Instituição “B” a comunicação muito falho, a gente tem lutado dentro da reitoria para os espaços que juntam tudo isso precisam melhorar como o portal do estudante.</p> <p>já chega com uma informação prévia.</p> <p>eu [...] não acho de forma alguma que afastaria, acho que é mais um elemento para que eles tenham ainda mais confiança.</p> <p>nós[...] temos uma realidade de pais que não são participativos dentro da escola, de forma alguma, que chamamos ele não vem, que enviamos mensagem ele não responde, mas daí teríamos minimamente a segurança de [...] que essa informação está chegando a essa famílias de alguma forma.</p> <p>[...] Como a gente lida com o ensino médio algumas famílias acreditam que nessa fase os estudante já é responsável pelas suas ações, que ele não precisa estar presente, nós ainda temos essa cultura de que ele se vire agora, é mais ou menos isso, mas eu tenho certeza de quanto mais comunicação, melhor.</p>
--	--	---

IV. Desvantagens	[...] As desvantagens são muito poucas, as vantagens são inúmeras.”	
V. Outras Considerações (Podendo ainda categorizar)	[...] .no início os estudantes estavam resistentes porque imaginavam que era uma espionagem , investigação e vigilância, mas aos poucos a gente foi desconstruindo isso junto aos estudantes, hoje eles tem o aplicativo em seus celulares e recebem a mesma mensagem que vai pra família.” [...] Em 2017 quando assumimos a escola estávamos muito preocupados exatamente com essa cultura escolar de menino vir pra escola e ir pra outros lugares,	“Mas acho sim teríamos mesmo uma parcela que iriam aderir. Olha eu não sei do aspecto legal e formal, mas acho que alguns pais fariam esse pagamento de forma tranquila.

04- GRELHA DE ANÁLISE – FAMÍLIA- SEM A UTILIZAÇÃO APLICATIVO-INSTITUIÇÃO “B”

EIXOS	FAMÍLIA 1 (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)	FAMÍLIA 2 (Pâmela, mãe de Lia, 16 anos, sexo feminino)	FAMÍLIA 3 (Davi, pai de Edi, 14 anos)	FAMÍLIA 4 (Vera mãe de Marta, 15 anos.)
I. Acompanhamento Escolar (Relevância, dificuldades, desempenho)	[...] Quando ela estava estudando aqui perto de mim era mais tranquilo, agora estudando mais longe, tem que ter mais esforço, não tem ônibus, é	[...] eu acho que é muito importante essa comunicação. [...] quero saber como estão as notas, como está o		[...] a Marta é uma menina boa, porém a gente como mãe tem que ter muito cuidado e atenção com os meninos que estão

	um gasto sem eu ter.	desenvolvimento dela no colégio.”		“insercidos” no mundo tecnológico que tem muitas armadilhas por assim dizer, né? então eu sinto sim essa falta.
II. Experiência e Desafios Monitorização	[...] é uma viagem, são 3 conduções para chegar na escola.	[...] Hoje o que mais me impede de estar presente é o meu bebê, você sabe que criança pequena é um pouco complicado. [...] A Lia mora na escola é residente eu moro a cerca de 58 km. [...] Eu sempre tive que trabalhar para sustentar a casa, então não tive muito tempo pra estar com elas, ou trabalhava ou passava fome. [...] nem sempre eu poderia estar ali para ajudar porque tinha que trabalhar.	[...]acredito que seja sim uma maneira muito boa para nos aproximar da escola. Pra mim não mudaria minha ida a escola continuaria a ir sempre que possível.	

<p>III. Comunicação Escola-Família e Interação com Professores</p>	<p>[...] se houvesse esse aplicativo facilitaria muito até por causa da distância.</p> <p>[...] É difícil a comunicação com a escola.(Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)</p> <p>“[...]poderia melhorar muito porque não tenho muito contato, mas queria saber mais e acompanhar mais.” (Zina, mãe de Ana, 16 anos, sexo feminino.)</p> <p>[...] O acompanhamento por parte da família é muito importante e se pudermos estar mais próximos da escola isso ajuda para que estejamos mais próximos de nossos filhos e assim participar de sua vida escolar.</p>	<p>[...] hoje ela mora mais na escola do que em casa, então sim é muito importante, o uso do aplicativo melhoraria essa comunicação e me sentiria mais próxima da escola.</p> <p>[...] O uso de um aplicativo facilitaria e muito nosso dia a dia. Então seria muito bom esse acompanhamento e melhoraria a aproximação com a escola.”</p>	<p>Sim, é muito necessária, mas entendo que meu filho tem uma maturidade muito boa e ele consegue resolver os problemas escolares sozinho..</p>	<p>[...] Às vezes sim, às vezes não, até porque o Instituto fica em um núcleo onde o sinal oscila</p>
---	---	--	---	---

IV- Outras Considerações (Podendo ainda categorizar)			Às sextas-feiras venho buscá-lo na escola então com isso me sinto próximo dele [...]	[...]porque quanto mais sabermos de nossos filhos e mais rápido tivermos informações mais rápido podemos agir e sermos efetivos em alguns problemas
---	--	--	--	---

05- GRELHA DE ANÁLISE – ESTUDANTE - SEM A UTILIZAÇÃO APLICATIVO- INSTITUIÇÃO B”

EIXOS	FAMÍLIA 1 (Ana, 16 anos, sexo feminino)	FAMÍLIA 2 (Maitê, 15 anos, sexo feminino)	FAMÍLIA 3 (Lia, 16 anos, sexo feminino)	FAMÍLIA 4 (Edi, 14 anos, sexo masculino)
I.Acompanhamento Escolar (emoções)	me [...] dá mais motivação ainda para continuar os estudos e para tirar notas boas.	[...] [...] Gosto, porque alguma coisa quando tenho dificuldade, ela pode me ajudar.	[...] Ela não se envolve tanto.	[...] Faz bem para mim, eu acho muito bom necessário também essa participação. [...] eu fico muito feliz de ver que os dois estão sempre juntos na minha vida escolar.
II. Impacto rendimento	[...] Eu acho que melhora. Melhora muito.	[...] porque alguma coisa quando tenho dificuldade, ela pode me ajudar.	[...] me sinto segura também.	[...] Traz benefícios de você estar interagindo mais com você como está desenvolvendo na escola.

<p>III. Envolvimento pais na vida escolar</p>	<p>[... É bom a família acompanhar o aluno de perto, saber como está, ir às reuniões, saber como estão as notas, mas colocar uma pressão psicológica muito grande acaba afetando. Tem que haver um meio termo [...] Acompanhar, mas não colocar tanta pressão em tirar notas, excelência, superar, mesmo porque é meio impossível, a gente tem muitas matérias, 19 matérias.</p>	<p>[...] porque ela sempre está comigo, me apoiando.</p>	<p>ela [...] sempre demonstrou interesse em saber como as coisas andam e assim me sinto segura também.</p> <p>[...] a participação da família é sim importante mas caso a cobrança seja muita de certa forma prejudica a resposta para as notas no dia a dia.</p>	<p>[...] Colocar muita pressão pode causar várias coisas emocionais, mas também o abandono não é muito bom. Tem que haver um equilíbrio.</p> <p>[...] Sinto que é sempre uma parceria e que entende o limite do seu filho, com diálogo, vendo o desenvolvimento dos alunos e teria aquele "avante" com os pais presentes e se eles exagerasse muito, quebrasse o limite, acho também que os filhos teriam problemas, ficariam meio chateados com pais em certas ocasiões.</p>
<p>IV. Limites envolvimento</p>				

V. Segurança e Privacidade:		<p>[...] Se morasse mais perto, acho que melhoraria. A distância não atrapalha porque estou sempre falando com minha mãe.</p>	<p>[...] Minha mãe sempre me orientou e orienta muito</p>	
VI. Ações da escola para envolvimento				<p>[...] muitos pais não podem comparecer às reuniões por causa do transporte e os horários chocarem com o horário de trabalho.</p>
VII. Vantagens	<p>[...] É, acho que um aplicativo ajudaria muito porque hoje só tem como saber como o aluno está nas reuniões de pais, mas acontece poucas vezes no ano, então o aplicativo ajudaria muito. Seria bom, até para a gente que mora longe dos pais que seria bom.</p>		<p>[...] WhatsApp é um meio de comunicação importante, mas não substitui a vinda da família na escola.</p>	<p>[...] Quando acontece uma briga, acho que seria necessário ter um envolvimento dos pais e da escola.</p>
VII. Desvantagens				

VIII- Outras Considerações (Podendo ainda categorizar)				[...] Seria melhor também os pais terem maior contato com os professores.
---	--	--	--	---